

8068 **O SR. NILO SÉRGIO DE MELO DINIZ** – Ok. Eu vou, eu vou pedir que o
8069 Valmir, o Valmir do Gama, que é Conselheiro do CONAMA, ele tinha pedido
8070 pra fazer uma manifestação...

8071

8072 **A SRª ALEXANDRINA SOBREIRA DE MOURA** – Ele retirou.

8073

8074 **O SR. NILO SÉRGIO DE MELO DINIZ** – Ah, ele retirou?

8075

8076 **A SRª ALEXANDRINA SOBREIRA DE MOURA** – Ele retirou. Eu não esqueci.

8077

8078 **O SR. NILO SÉRGIO DE MELO DINIZ** – Então, na mesa das ONGs, que vai
8079 ser a tarde, a gente abre um espaço em função do avançado da hora. Eu quero
8080 só pedir a vocês o seguinte, nós tínhamos no programa uma previsão de duas
8081 intervenções já da mesa seguinte agora, antes do almoço, nós não vamos
8082 fazer isso, claro pelo avançado da hora, mas retomamos pontualmente as
8083 14h00. Temos uma hora e meia pra almoço, acho que é suficiente. Eu peço
8084 assim, faço uma apelo a todos, pra que estejam aqui as 14h00. Quem ainda
8085 não se inscreveu, pode se inscrever, porque eu acho que tem crachá lá. E a
8086 tarde nós vamos ter também a lista dos grupos de trabalho. Eu peço que todos
8087 se, já se distribuam de acordo com interesse nos grupos de trabalho. O que vai
8088 acontecer é que provavelmente o horário que nós temos prevendo de 18h15
8089 pra encerramento, vai ter que ser um pouco alargado aí pras 19h00 e alguma
8090 coisa, tá? Eu faço um apelo a todos pra permanecerem, se possível até o final.
8091 Obrigado e bom apetite a todos.

8092

(intervalo para o almoço)

8093

8094

8095 **O SR. NILO SÉRGIO DE MELO DINIZ** – Nem tão bom assim porque nós
8096 vamos ter que ter olhos abertos pras três mesas que temos agora à tarde com
8097 14 pessoas falando. Então, haja memória. Mas ainda bem que tudo tem, quase
8098 todos têm PowerPoint. Então, dá pra gente relaxar um pouquinho com o visual
8099 também. Nós vamos dar início a próxima mesa, que trata das experiências de
8100 mesas e propriedades rurais. Eu quero lembrar às pessoas que já estão no
8101 plenário, que já está disponível na recepção. Correto Dominique? Tá disponível
8102 já na recepção a lista dos grupos, né? Tá. Então, as pessoas que já se
8103 definiram entre os quatro grupos que vão trabalhar amanhã de manhã, por
8104 favor, que preencham lá fora a lista de cada grupo, já assine e se localize na
8105 lista pra gente poder, à tarde, hoje, no final da tarde, definir a distribuição dos
8106 participantes por grupo nas salas que dispomos aqui no Senado. São salas de
8107 tamanhos diferentes. Então, nós precisamos avaliar a quantidade de pessoas
8108 por grupo de trabalho. E assim que fizerem isso, por favor, voltem, porque nós
8109 já vamos dar início à mesa “Experiências de Empresas e Propriedades Rurais”.
8110 Quero convidar pra compor a mesa, doutora Patrícia Helena Gamboni Bozon,
8111 da Confederação Nacional da Indústria, Conselheira do CONAMA,
8112 colaboradora nas câmaras técnicas e GTs do CONAMA e uma pessoa que
8113 também, participou ativamente da Conferência Nacional do Meio Ambiente. Em
8114 seguida, convido também pra compor a mesa o Luís Anselmo Merlin Tourinho,
8115 da Faep, do Paraná, que vem nos falar sobre a atuação dos produtores rurais e
8116 suas dificuldades para a recuperação de APP. Convido também para a mesa

8117 Ricardo Ribeiro Rodrigues, da Esalq, de que Piracicaba, Universidade de São
8118 Paulo. Ele vai trazer informações sobre novas fronteiras na restauração de
8119 áreas degradadas, a experiência de usinas de cana no estado de São Paulo. E
8120 também chamo pra mesa Ulisses Rogério Arruda Andrade, da Clabim, que vai
8121 falar da importância da restauração da conectividade das áreas naturais na
8122 conservação da biodiversidade em florestas plantadas. E, finalmente, o Renato
8123 Moraes de Jesus, da Vale do Rio Doce, que nos traz experiências da
8124 Companhia Vale do Rio Doce na restauração de APPs. Nós vamos, da mesma
8125 forma que a mesa anterior, solicitar que cada manifestante usa, cada expositor
8126 use os 15 minutos estipulados. Eu sei que é uma ginástica grande pra gente
8127 colocar tanta informação, tanta idéia num espaço tão limitado de tempo, mas a
8128 própria Alexandrina mencionou, na Mesa Anterior, que muitos também tem
8129 experiências importantes, não estão aqui no programa. Você não podem nem
8130 imaginar na organização desse seminário quanta experiência que nos surgiu
8131 depois da gente já ter fechado o que imaginava que seria o máximo possível,
8132 né? Em dois dias, quer dizer, na verdade, um dia e meio de trabalho, mais a
8133 noite da abertura. Então, por isso é que tá esse tempo compactado, mas com o
8134 objetivo também de trazer um panorama para todos os senhores, um
8135 panorama não só dentro de cada setor, mas dos diferentes setores. Governo,
8136 setor empresarial, ONGs, municípios, Ministério Público e felizmente são
8137 muitas experiências. Então é por isso que esse esforço da gente trabalhar com
8138 tempo curto. Exatamente por isso, em função do horário. Nós vamos, já avisei
8139 que nós vamos ter que avançar mais do que 18 e 15 como tá no programa.
8140 Vamos ter que entrar aí pela sete, 19 horas com certeza. Então, a sugestão é
8141 que após a exposição dos palestrantes, dos expositores, a gente vai recolher
8142 em torno de uma meia dúzia de perguntas, pelo menos uma ou duas pra cada
8143 um. Eles já respondem em bloco, né? E aí fica mais tranquilo. A gente vai fazer
8144 isso nas mesas todas.

8145

8146 **MULHER NÃO IDENTIFICADA** – Apenas uma idéia Nilo. As pessoas que
8147 forem fazer perguntas, podia colocar o seu endereço eletrônico, porque caso
8148 não possa responder, não dê tempo, a gente passando as perguntas para os
8149 expositores, eles, tenho certeza, terão o maior prazer responder via e-mail as
8150 perguntas. Então, quem fizer pergunta, coloque o endereço eletrônico.

8151

8152 **O SR. NILO SÉRGIO DE MELO DINIZ** – Perfeito. Ótima idéia. Então, assim
8153 fica garantido que todos vão ter algum esclarecimento sobre a dúvida que
8154 apresentar, né? É só a questão da gente usar da melhor forma possível e
8155 econômica o tempo aqui. Falando isso, eu já tô falando demais. Obrigado. Bom
8156 Debate. Passo a palavra à doutora Patrícia.

8157

8158 **A SR^a. PATRÍCIA HELENA GAMBONI BOZON** – Bom. Boa tarde a todos.
8159 Antes de darmos início, eu gostaria, aqui, de estar transmitindo os meus
8160 parabéns pra comissão organizadora. Especialmente o pessoa que trabalhou
8161 mais diretamente na escolha das palestras. Hoje, de manhã, nós tivemos aqui
8162 um conjunto de palestras muito boas, muito interessantes e eu gostaria de
8163 chamar a atenção apenas de algumas, no sentido de que elas sintetizam a
8164 filosofia que dominou, né? O doutor Felipe, da Embrapa, ao expandir o
8165 conceito de nucleação, colocando o ser humano nesse conceito, ele, de certa

8166 forma, colocou a base filosófica adequada para o desenvolvimento da palestra
8167 tanto da Helena, do Cema, do Ricardo Galego, lá de Minas, e mesmo o
8168 Maurício Lobo, no qual a gente não vai conseguir construir nenhuma política de
8169 meio ambiente que exclua o homem. Que coloque o antagonismo entre o só é
8170 natural o que não é humano, né? E eu faço isso querendo chamar a atenção
8171 de todos para uma reflexão, que foi a construção da Resolução de Áreas de
8172 Preservação Permanente para atividade de mineração, no qual toda a filosofia
8173 que foi colocada aqui em plenário hoje de manhã não dominou. Pelo contrário,
8174 dominou exatamente o contrário, ou seja, dominou toda uma filosofia e de que
8175 exclui o homem de toda uma gestão ambiental. O homem e a sua realidade,
8176 que são as suas conquistas tecnológicas, que são os anseios de uma vida
8177 moderna, dotada de equipamentos tecnológicos, dotados de algum nível de
8178 conforto. Então, eu gostaria também que para as próximas regulamentações
8179 em discussões que onde havia aqui no CONAMA, a gente possa tá colocando
8180 em pauta, refletindo muito seriamente o que foi dito aqui, hoje manhã. Quer
8181 dizer, não há mais como a gente construir uma política de meio ambiente no
8182 qual o homem fica de um lado e a natureza impecável, intocável do outro. Nós
8183 temos que colocar o homem, incluir o homem nessa discussão. Então, sem
8184 mais palavras e realmente dando meus parabéns às escolhas, eu vou
8185 transmitir então aqui a palestra para Tourinho, né? Dizendo a ele pra se
8186 esforçar dentro dos 15 minutos pra poder dar tempo de todo mundo ainda do
8187 debate. Por favor.

8188

8189 **O SR. LUÍS ANSELMO MERLIN TOURINHO** – Bom. Boa tarde a todos.
8190 Primeiramente, eu queria agradecer ao CONAMA, à organização desse evento
8191 e à CNA, que me chamou aqui pra poder mostrar o que nós do setor produtivo,
8192 nós, produtores rurais, estamos fazendo com relação às áreas de preservação
8193 permanente. Eu vou tentar ser rápido pra que a gente não fique aqui
8194 divagando, né? Você já pode colocar no primeiro slide, faz favor. Bom. Eu sou
8195 da Federação da Agricultura do estado do Paraná e nossa federação tem
8196 algumas atividades relacionadas às questões ambientais e muitas delas, a
8197 maioria delas é de conscientização do produtor rural e orientação dele com
8198 relação à legislação ambiental e nós temos o último programa que nós fizemos
8199 de conscientização e que foi depois copiado pra vários estados. É o programa
8200 chamado Casa em Ordem, onde, através desse programa, nós mostramos
8201 para o produtor rural toda a legislação, não só ambiental, todas as outras,
8202 previdenciária, trabalhista, todas as legislações que influenciam diretamente na
8203 sua atividade, tá? E esse programa se chamou Casa em Ordem porque é pra
8204 ele justamente adequar a sua propriedade com relação à legislação existente.
8205 E essa, esse programa também teve uma importância, porque ele tentou, ou
8206 ele visou a mudança da imagem do produtor rural, que, hoje, ainda tem aquela
8207 de que ele é o degradador dos meio ambiente. Na realidade, ele é aquele que
8208 tem o maior interesse de preservar o meio ambiente na sua propriedade,
8209 porque sem essa interação produção e meio ambiente, uma hora, o produtor
8210 não vai mais conseguir produzir. Aí, eu coloquei aqui algumas fotos das
8211 reuniões que nós fizemos com os produtores rurais. Tivemos reuniões que
8212 foram mais de mil produtores rurais, né? E esse trabalho ajudou ao nosso
8213 estado do Paraná no incremento de recuperação e averbação de áreas de
8214 reserva legal de aproximadamente 8%. Nós não tínhamos esse percentual, nós

8215 tínhamos o percentual de 2,5, 3%. Hoje, nós temos o percentual de 8%. Não tô
8216 dizendo aqui que foi só os nossos programas que ajudaram pra esse
8217 incremento. Claro que não. Tiveram programas de estado que ajudaram nisso
8218 também. Pode passar esse. Não. Os dois tão trocando aí, né? Bom. Aqui,
8219 nesse programa nosso, nós mostramos para o produtor rural o que são as
8220 áreas de preservação permanente, né? E aqui algumas áreas que foram
8221 recuperadas no nosso estado. Algumas fotos, aqui, de áreas recuperadas no
8222 nosso estado. Próximo. O problema de recuperação de Áreas de Preservação
8223 Permanente é que o produtor tem uma certa dificuldade pra compreender isso.
8224 Primeiro de tudo, a legislação ambiental, ela é muito dinâmica, ela muda a todo
8225 instante e pra que o produtor rural consiga assimilar essas mudanças, ou
8226 adaptar a sua propriedade a essas mudanças é a primeira dificuldade dele.
8227 Segunda dificuldade. Incentivos pra que ele recupere essas áreas de
8228 preservação permanente, mas incentivos que o mantenham no campo, que
8229 mostrem pra ele que mesmo ele recuperando as áreas de preservação
8230 permanente, a sua propriedade continua economicamente viável. Não é
8231 simplesmente dizer pra ele – ó, você tem que recuperar porque a lei manda
8232 você recuperar. Tudo bem. Ele pode até recuperar, mas se a propriedade dele
8233 não se tornar, não continuar viável economicamente, daí nós vamos criar um
8234 outro problema, maior ainda do que o problema ambiental, que é o problema
8235 social. Só pra vocês terem uma idéia, em Curitiba, há dez ou 15 anos lá atrás,
8236 tinha apenas 13 favelas. Hoje, 2006, Curitiba tem 280 favelas. A maioria
8237 desses favelados são pessoas que vieram do campo. Saíram do campo porque
8238 a propriedade se tornou inviável economicamente e foram pra cidade. Outro
8239 incentivo que a gente vê e que é bastante importante pro produtor rural,
8240 principalmente pra aqueles que são pecuaristas, que a legislação, o órgão
8241 ambiental exige que ele isole a Área de Preservação Permanente, é necessário
8242 então recurso pra que ele aloque essas cercas, porque ele, como proprietário
8243 rural, ele não pode cortar uma árvore na propriedade dele. Pelo menos no meu
8244 estado, que é atingido pelo decreto 750 da Mata Atlântica, ele não pode cortar
8245 uma árvore pra fazer a cerca, pra arrumar a cerca, ele não pode cortar. Ele vai
8246 ter que comprar a madeira pra fazer essa cerca. E aí, aonde que ele vai tirar
8247 recurso pra isso, né? Outro, outra dificuldade que nós temos pra questão das
8248 áreas, pra recuperação das áreas de APP é a configuração fundiária do nosso
8249 estado. Não só do nosso estado, mas de São Paulo, Minas, Paraná, Santa
8250 Catarina e Rio Grande do Sul, onde a maioria das propriedades são pequenas
8251 propriedades, essa dificuldade deve existir nesses outros estados também. No
8252 meu estado, das 370 mil propriedades rurais, 86% dessas 370 mil são
8253 pequenas propriedades, propriedades que vão de um hectare até 50 hectare. E
8254 eu ouvi aqui, na palestra, numa das palestras de hoje de manhã, que o
8255 pequeno produtor rural é aquele que mais devastou, né? Porque o grande e o
8256 médio ainda tem condições de recuperar e o grande até em muitas
8257 propriedades, pelo menos no meu estado, ele conservou a Área de
8258 Preservação Permanente, mas o pequeno proprietário, ele tem dificuldade,
8259 porque ele tem que transformar a propriedade dele produtiva, se não ele perde
8260 a propriedade e aí ele desmata mesmo, ele desmata. Então, essa, essa
8261 configuração fundiária, ela entra na viabilidade econômica dessas pequenas
8262 propriedades. Outras dificuldades são resoluções do CONAMA, que são
8263 lançadas e essas resoluções muitas vezes não chegam ao produtor rural. Elas

8264 param no órgão ambiental e o órgão ambiental não orienta os produtores rurais
8265 com relação a essas novas resoluções que saem daqui desse conselho. Então
8266 pára no pequeno, pára no órgão ambiental, que cobra do produtor rural lá no
8267 campo, mas não explica pra ele que houve mudanças na legislação. Então,
8268 essa, essa parte de legislação é bastante importante que haja, num primeiro
8269 momento, antes da autuação, da cobrança, num primeiro momento a educação
8270 ambiental do produtor rural e isso nós, federação, CNA, estamos tentando
8271 fazer. Pode passar pro próximo slide. Então, existem várias legislações que
8272 regem a mesma coisa. Nós temos que mudar isso. Nós temos que fazer uma
8273 legislação única, que diga o que o produtor rural pode ou não pode fazer na
8274 propriedade, quais são as áreas que ele tem que preservar. Só pra vocês
8275 terem uma idéia, eu coloquei aqui ó, a legislação vigente hoje, o novo código
8276 florestal, que ainda parte dele continua vigindo, a medida provisória, que
8277 modificou alguns artigos do Código Florestal, várias resoluções do CONAMA,
8278 que a cada, cada encontro, ou discussão aqui sai uma resolução nova e as
8279 legislações estaduais. Essa normas, elas devem interagir entre si. Se não tiver
8280 essa interação não é possível que todo mundo consiga se adequar a elas, né?
8281 Eu dou um exemplo aqui das normas que atribui os índices de produtividade no
8282 país. Elas estão totalmente fora do que diz a legislação Ambiental, pra que o
8283 produtor rural hoje atinja os seus índices de produtividade, ele tem que
8284 devastar a propriedade, porque se não a propriedade dele se torna improdutivo
8285 e ele perde a propriedade porque é passível de desapropriação. Então, a gente
8286 tem que interagir. Essas legislações, elas têm que ser, elas têm que se
8287 conhecer. Não pode ser uma falar uma coisa e a outra falar outra coisa, uma
8288 que proíbe uma coisa e a outra lá libera a mesma coisa que essa aqui proíbe.
8289 Então, nós temos que, essas leis, isso é uma idéia pra que haja essa
8290 interatividade, se não nós vamos ficar batendo sempre na mesma tecla e não
8291 vamos conseguir evoluir, né? Uma outra coisa que eu acho muito importante e
8292 que eu vejo acontecer no meu estado é que os órgãos ambientais, eles não
8293 falam a mesma língua. Eles brigam entre si pra uma determinada norma
8294 funcionar. Eles têm que falar a mesma língua. Afinal de contas, eles estão
8295 defendendo a mesma coisa, né? Então, essa linguagem diferente entre um
8296 órgão e outro, vai lá o IBAMA, multa um proprietário rural porque ele tá, porque
8297 ele tá, cortou uma determinada espécie que não podia cortar e o órgão
8298 ambiental estadual vai lá e diz – não, mas aquela espécie, no estado, é
8299 permitido que corte. Quer dizer, essa linguagem, ela tem que ser igual entre os
8300 órgãos ambientais, ou se pelo menos não for igual, eles têm que se adequar na
8301 hora de agir no campo. E eu coloquei um outro item, aqui, que é imprescindível
8302 que antes de atuar o produtor rural dever ser usado o princípio da educação
8303 ambiental. Muitas vezes, ele não conhece, principalmente resoluções do
8304 CONAMA, a legislação não tem obrigação de saber. Até nós da federação
8305 orientamos eles com relação à legislação ambiental, mas muitas coisas não
8306 chegam no campo, ele não conhece a legislação. Então, deve ser usado antes
8307 de tudo o princípio da educação Ambiental. E daí sim, se ele não resolver
8308 aquele problema o qual ele foi autuado, aí sim, vai lá, multa, ele vai ter que se
8309 adequar. Próximo slide. Aqui, eu já tô entrando nas considerações finais e eu
8310 até isso daí eu modifiquei hoje mesmo a minha palestra, eu modifiquei hoje
8311 mesmo a minha palestra de acordo com o que eu escutei ontem aqui na mesa
8312 de abertura. Todos falaram no uso do excesso de floresta, aquela propriedade

8313 que tem excesso de floresta, mas essa propriedade com excesso de floresta,
8314 se continuar na legislação que tá hoje, ela não é, ela se torna improdutivo. O
8315 proprietário derruba, porque se não ela fica, a propriedade fica improdutivo. Pra
8316 essas propriedades com excesso de floresta realmente a burocracia pra que
8317 ela, pra que ela obtenha serviços do órgão Ambiental é impressionante. É
8318 muito mais complicado um proprietário que tenha a floresta conseguir serviço
8319 do órgão ambiental do que aquele que não tem. Falou-se muito de RPPM aqui.
8320 O proprietário rural, hoje, lá, pelo menos no meu estado, ele tem medo de
8321 transformar a área de reserva legal, ou a área averbada dele, ou a área de
8322 floresta dele em RPPM. Primeiro de tudo porque ele sabe que se ele
8323 transformar em RPPM, o recurso que vai vir para o município através do ICMS
8324 ecológico não é aplicado na propriedade dele, porque a lei não diz que tem que
8325 ser diretamente aplicado a serviços ambientais. Ela diz que o prefeito pode
8326 aplicar em qualquer obra dentro da, dentro do, desde que seja dentro do seu
8327 município e, geralmente, ele não aplica pra recuperação ambiental pra ajudar
8328 aquele proprietário a manter aquela floresta de RPPM, né? Então, falou-se
8329 muito em ICMS ecológico aqui. Nós temos que mudar a lei do ICMS ecológico
8330 para que os recursos vindos do ICMS ecológico sejam realmente aplicados na
8331 recuperação ou na guarda do meio ambiente. Se não for assim, nós não vamos
8332 conseguir que o proprietário rural mantenha a sua área como uma RPPM.
8333 Outra coisa que se falou muito aqui, APP é de uso ecológico? É, eu acho que
8334 é. Mas será que só o produtor rural tem que manter esse uso ecológico da
8335 Área de Preservação Permanente. Esse uso ecológico não é só pro produtor
8336 rural, é pra toda a sociedade. Toda a sociedade vai usufruir dos benefícios que
8337 essa floresta vai trazer. Então, eu acho que a sociedade deve ajudar sim a
8338 manter essas Áreas de Preservação permanente, ou seja, através de
8339 pagamento de Royalties, ou um tributo ecológico, seja lá o que for. Solidar pra
8340 se discutir aqui no Conselho, né? Já falei que o produtor é o maior interessado
8341 em manter essas áreas de APP, até porque isso interessa pra ele, né? E deve-
8342 se pensar muito como se falou aqui na mesa de abertura ontem, em uso
8343 econômica pra essas APPs, principalmente pras pequenas propriedades, que
8344 ela possa sim recuperar com frutíferas pra usufruir dessas frutíferas no futuro,
8345 que se possa coloca lá caixas de mel, né? Pra que o produtor retire um
8346 benefício dessas Áreas de Preservação Permanente. Próximo. Uma outra que
8347 se falou bastante aqui. Será que se todos os produtores rurais resiovessem
8348 hoje, hoje, nesse momento, recuperar as Áreas de Preservação Permanente,
8349 será que vai ter muda? Eu, eu acredito que não. Existem trabalhos que me
8350 digam – ó, aqui, nessa sua região aqui, você tem que plantar as seguintes
8351 espécies nativas. Ou simplesmente diz – pode plantar qualquer espécie nativa
8352 que vai. Não. Tem que conhecer que tipos de espécies você tem que plantar
8353 naquela região. Não é simplesmente chegar pro produtor rural e dizer que ele
8354 tem que recuperar. Ele tem que saber qual espécie que ele vai colocar lá. E,
8355 por último, eu quero trazer aqui um problema que nós tivemos no Paraná, que
8356 é essa atuação da Polícia Florestal no nosso estado. Eu quero mostrar umas
8357 fotos, faz favor. Isso aqui é uma lavoura de milho, onde uma viatura da Polícia
8358 Florestal do estado do Paraná atravessou a lavoura de milho sem pedir
8359 permissão ao produtor rural, simplesmente pra ver se ele tinha ou não área de
8360 Preservação Permanente. Só pra ver se ele tinha. Não era pra autuar ele. Era
8361 só pra ver se ele tinha. Outra foto. Outra. Tudo isso aqui foi ato da Polícia

8362 Florestal lá no nosso estado e isso aqui não é uma situação isolada não. Isso
8363 aí, já aconteceram várias situações. Nós já denunciámos. O Chefe da Polícia
8364 Florestal já caiu. Só que isso aqui não era pra acontecer, não era nem pra ter
8365 acontecido. Então, eu queria que vocês pensassem, né? Que o produtor rural,
8366 ele é, as coisas são impostas a ele. Ele tem vontade de fazer, mas eu acho que
8367 a gente tem que trabalhar essa forma de órgão ambiental, produtor rural, pra
8368 que haja uma interação maior entre eles e não uma distância maior entre eles
8369 só pela cobrança, tá ok? Era isso que eu queria passar a vocês. Muito obrigado
8370 pela atenção (aplausos).

8371

8372 **A SR^a. PATRÍCIA HELENA GAMBONI BOZON** – Brigado tourinho pela, pela
8373 palestra, muito clara, muito didática, né? De quem vive realmente a vida como
8374 ela é e pelo tempo. Foi, faltou. Você cooperou aí com dois minutos para o
8375 tempo global que nós estamos. Eu passo, então, agora, a palavra para o
8376 Ricardo, né? O Rodrigues, pra poder falar a sua, a sua palestra. Novas
8377 Fronteiras na Restauração de Áreas Degradadas, Usina de Cana do Estado de
8378 São Paulo.

8379

8380 **O SR. RICARDO RIBEIRO RODRIGUES** – Boa tarde a todos. Eu, antes de
8381 tudo, gostaria de agradecer o convite de tá aqui falando com vocês nessa
8382 oportunidade. Agradecer ao Nilo, ao meu grande amigo de décadas passadas.
8383 Não vou dizer quantas, se não entrega a dele e a minha idade, mas o que eu
8384 vim falar pra vocês é a questão de restauração de APP. Então, eu vou dar
8385 enfoque em APP. Eu sou desse laboratório de ecologia e restauração florestal
8386 da Esalq, USP. A grande maioria das coisas que eu vou tá falando vão tá
8387 disponível nesses site. A gente tem uma política de disponibilizar tudo no site
8388 mesmo, tá? O próximo, por favor. O que a gente faz, um dos programas que a
8389 gente faz nesse laboratório é um problema que chama-se programa de
8390 adequação ambiental de propriedades agrícolas e o que é feito nesse
8391 programa é um diagnóstico das regularidades e irregularidades ambientais
8392 dessas propriedades e a proposição é de mecanismos ou de ações para a
8393 regularização dessas irregularidades. Isso é feito usando imagens, no caso aí
8394 foto aérea, onde é feita a foto-interpretação, reconhecendo essas
8395 irregularidades. Próximo, por favor. Feito uma checagem de campo. Próximo. E
8396 construindo um mapa daquela propriedade com relação a essas
8397 irregularidades. Isso não é um mapa de uso e ocupação, é o mapa da
8398 propriedade considerando um diagnóstico, pensando na restauração. Como é
8399 que eu restauro as Áreas de Preservação ou outras situações dentro da
8400 propriedade. Próximo, por favor. Isso gera um memorial descritivo,
8401 quantificando cada uma dessas irregularidades. Próximo. Isso nós podemos
8402 juntar pra grandes regiões. Aqui vocês tão vendo uma grande região na
8403 margem do rio Pardo e diferente do que foi comentado anteriormente, aqui ao
8404 grandes proprietários e tudo que tá em vermelho são irregularidades
8405 ambientais, ou seja, tem sim nas grandes propriedades muitas irregularidades.
8406 Próximo. Pode ir. Isso é feito pro município. Pode ir, por favor. Pode ir. Isso é
8407 feito o diagnóstico para o município, ou, no caso, alguns, às vezes, são
8408 propriedades, às vezes são usinas. Aqui é o município inteiro. Pode ir, por
8409 favor. Aqui ó, legenda. Pode ir. Pode seguir. Próximo. E o que é interessante é
8410 que nós temos constatado é que na maioria das vezes, você dá mais um

8411 toquinho, por favor, na maioria das vezes nós temos em torno de sete a 12%
8412 de Áreas de Preservação Permanente nessas áreas e isso também
8413 corresponde às propriedades, geralmente um pouco mais da metade tá
8414 irregular, um pouco menos da metade dessa APP tenha algum tipo de
8415 ocupação agrícolas e essa que vai ser sujeita às ações de restauração. Isso
8416 aqui é pro município de Paulínia. Próximo. Tá. Pode ir. Isso aqui é pra uma
8417 área de usina de 90 mil hectares e notem, que por isso que existe sim a
8418 perspectiva da gente conseguir restaurar. Vocês veja, isso é uma grande área
8419 de, é uma cooperativa de produção de cana, desde médios até grandes
8420 produtores. A APP representa 7% da área total, não tem nenhum grande rio
8421 nessa região e, na verdade, o que representa de irregularidade, apesar de ser
8422 um valor grande, 2.500 hectares. Isso significa 2,7% da área total, ou seja, por
8423 causa de 2,7 essa empresa tá sujeita a todas as regularizações, a questão da
8424 Polícia Ambiental, a questão de Promotoria Pública, etc. E impedida de
8425 qualquer processo de certificação por esses 2,7% da área. E ainda o que é
8426 interessante é que quando a gente detalha esses 2,7%, várias dessas Áreas já
8427 foram abandonadas, ou tão em processo de recuperação, ou são áreas de
8428 difícil produção agrícola e, na verdade, essa usina tá sujeita a toda a legislação
8429 e impedida de certificação por causa de 1,3% da área total dele. Próximo. Esse
8430 programa, a gente já implantou em várias empresas. Vai desde usinas,
8431 fazendas de café, assentamentos rurais, pecuaristas de Prudente, sindicato
8432 rural, empresas de eucalipto. Próximo. O total feito até junho de 2006
8433 representa um milhão duzentos e cinqüenta mil hectares de área dentro desse
8434 processo de adequação ambiental nessa área. Nós já conseguimos recuperar
8435 em torno de 3.300 hectares de mata ciliar e preservar 42 mil hectares de
8436 remanescentes de floresta. E o mais interessante é que como a gente chama
8437 de programa, a gente pede um tempo para a regularização dessas
8438 irregularidades, que vai de seis a dez anos. E isso é protocolado nos órgãos
8439 ambientais e no Ministério Público, ou seja, nós temos, todas as empresas têm
8440 o programa protocolado pelo Ministério Público, o que gera o compromisso
8441 hoje, anual, já nessas que foram executadas, de mil hectares de recuperação
8442 de mata ciliar por ano nos próximos dez anos. Por isso que a gente chama,
8443 então, de programa. Próximo, por favor. Pode ir. Se for, né? Enquanto tá aqui,
8444 eu tô fazendo uma brincadeira. Eu pedi pro menino, nem vou falar o nome dele,
8445 é um apontador de laser e, literalmente, ele me trouxe um apontador de lápis
8446 aqui. Eu não sabia o quê que eu fazia com o apontador, mas, então, acho que
8447 tá todo mundo dando pra ver. Isso aqui é só uma das questões que a gente tá
8448 trabalhando na metodologia de restauração. Isso aqui é uma, uma represa de
8449 abastecimento público numa cidade. Iracemápolis à direita ali. Essa foto é de
8450 70, no canto à direita. Essa APP dessa represa foi recuperada. Próximo, por
8451 favor. Ali a mesma represas com todo o contorno restaurado. São quase 100
8452 hectares de restauração dessa APP. E só pra exemplificar o quê que nós
8453 estamos, o próximo, por favor, o que nós estamos considerando dentro do
8454 referencial teórico da nossa restauração. Aqui, eu tô trazendo um exemplo,
8455 porque nós não temos tempo de detalhar isso. Essa restauração foi feita em
8456 88, dentro daquela perspectiva teórica que a gente fazia de restauração, de ter
8457 uma única floresta como modelo pra restauração, ou seja, o fato da gente
8458 aceitar pra cada condição climática um único, um clímax, uma única
8459 comunidade final. E por isso, toda a restauração aqui foi baseada dentro da

8460 fito-sócio. Muito obrigada. Então, foi baseada dentro da fito-sociologia,
8461 considerando então as espécies, a abundância das espécies, repetindo
8462 naquela área restaurada, aquele modelo que foi considerado, de floresta que
8463 foi considerado. Então, repetia dez indivíduos de peroba por hectare, etc. isso
8464 foi feito nesses 80 hectares dessa restauração e, aí, por coincidência, 15 anos
8465 depois passou um vento nessa área, que basicamente tirou, que basicamente
8466 tirou a maioria das árvores do sol que já tinha atingido. Próximo, por favor. Pra
8467 vocês terem idéia. A primeira impressão que nós tivemos é que a gente tinha
8468 perdido um projeto, mas em função de ter usado alta diversidade de espécies
8469 regionais em função do projeto ter focado principalmente nos processos que
8470 levam à construção de uma floresta essa área já tá hoje, se não ele nem
8471 percebe a ocorrência do vento, mas certamente é uma floresta muito distinta
8472 daquela que nós implantamos. Então, dentro desse referencial de aceitar que
8473 várias comunidades finais podem ter em cada situação, várias comunidades
8474 finais e aceitar o que a gente chama de sucessão estocástica, ou seja, eu
8475 posso ter diferentes trajetórias da restauração, é que a gente, próximo, baseia,
8476 hoje, a nossa restauração considerando várias possibilidades de ação e não só
8477 o plantio de mudas. Então, vai desde a condução da regeneração natural,
8478 adensamento dessa regeneração natural, possível enriquecimento dessa área
8479 após o monitoramento, etc. E se nada dessas coisas funcionar, ou aquela
8480 situação tá tão degradada que não tem nenhuma resiliência, que a gente
8481 chama tecnicamente, ou potencial de auto-recuperação é que efetivamente a
8482 gente implanta as mudas. Então, vou dar exemplos pra vocês dessas várias
8483 ações, além do plantio de mudas e, inclusive, do plantio de mudas também.
8484 Próximo, por favor. Então, isso é o que eu gostaria de deixar como recado. Na
8485 mesma micro-bacia, ou na mesma propriedade, ou na mesma situação, eu
8486 posso ter diferentes metodologias de restauração de matas ciliares, de APP,
8487 dependendo da característica histórica de degradação daquela área,
8488 dependendo do uso atual daquela área e principalmente dependendo das
8489 características da paisagem naquela micro-bacia, ou naquela propriedade.
8490 Próximo. Um dos princípios do programa que desenvolvemos é que antes de
8491 qualquer tipo de restauração nós devemos preservar o que sobrou, conservar o
8492 que sobrou de remanescentes naturais, não continuar degradando no sentido
8493 de você ter ações de recuperação num canto da propriedade e no outro canto
8494 ações que ainda tão levando a degradação desses fragmentos. A principal é
8495 fogo, com certeza. Próximo. Mas a questão do gado também é um dos
8496 aspectos de degradação. Então, aqui, só pra dar um exemplo a vocês. Tá um
8497 pouco claro. Você consegue escurecer a luz da sala pra mim, por favor.
8498 Nessas árvores, tá passando uma cerca de arame, à esquerda é onde o gado
8499 freqüenta, à direita é onde o gado não freqüenta. Ou seja, a dinâmica da
8500 floresta é interrompida pela presença do gado. Próximo, por favor. Isso aqui é o
8501 manejo de floresta, mostrando que nós podemos agir nessas florestas, inclusive,
8502 promovendo a restauração, uma área que pegou fogo a vinte anos atrás e, aí,
8503 testando a resiliência. O que nós fizemos foi controlar algumas espécies de
8504 lianas em desequilíbrio. Apenas algumas espécies. Só isolando ela do chão e
8505 revolvendo o banco de sementes do solo. Próximo. Aqui, só pra vocês verem.
8506 O branco é o testemunho. Próximo. Aqui, só pra vocês terem idéia. À direita da
8507 linha é uma parcela não manejada. À esquerda da linha é a parcela manejada
8508 um ano depois. Próximo. Esse é um pasto que tinha potencial de auto-

8509 recuperação e nós não implantamos as mudas, quando isolamos esse pasto do
8510 gado e paramos de roçar, um ano depois fizemos exatamente o inverso. A
8511 condução da regeneração natural. O quê que isso significa. Roçar o pasto ao
8512 inverso. É tirar o pasto e deixar as invasoras do pasto. Próximo. Aí o detalhe.
8513 Oi. O detalhe, o quê que ele fazia. Ele coroava cada regeneração natural que
8514 aparecia. Próximo. Isso algum tempo depois. Próximo. Pode passar. Isso com
8515 algum, um ano e meio depois, dois anos depois. À esquerda aqui, vocês notam
8516 que a regeneração tá maior, mas aí quase nos entenaram efetivamente, nós
8517 adubamos essa regeneração natural, ou seja, aquela mata que tava vindo no
8518 pasto. Próximo. E aqui tá essa área três anos depois sem nenhum plantio.
8519 Próximo. Aí vocês vão falar. Ah, mas é área de pasto. Aqui é uma área de cana
8520 que também não foi plantada. A cana foi recuada e não foi plantada por quê?
8521 Porque não tinha semente no solo, mas tinha a possibilidade de chegar a
8522 semente pela dispersão oriunda da floresta próxima. Então, ela foi isolada há
8523 um ano e meio, conduzida à regeneração natural. Próximo. Ali, tudo à direita é
8524 regeneração natural. Próximo. E, logicamente, conforme me afasto da mata
8525 diminui a regeneração e é nesse momento que a gente entra preenchendo
8526 esses vazios não preenchidos naturalmente e enriquecendo essas áreas.
8527 Próximo. Algumas situações não tem o que fazer. Não tem nenhum potencial
8528 de auto-recuperação. Não tem semente no solo, não tem florestas próximas
8529 pra dispersão e aí a gente tem que introduzir espécies mesmo. Nós estamos
8530 testando a questão da introdução de espécies a partir de sementes. Próximo.
8531 Semeadura direta. Aqui, um exemplo de semeadura direta. Aqui um exemplo
8532 de semeadura direta num pasto de baquearia, onde a gente semeou. Pode ir.
8533 Aqui alguns exemplos. Ela com 30 dias. Pode ir. Aqui a área toda 120 dias
8534 depois semeadura. Pode ir. Nós jogamos 20 espécies. Dez mais iniciais, dez
8535 mais finais. Pode ir. Aqui, só pra dar o número pra vocês. Depois de um ano só
8536 olha a coluna da direita, onde a gente misturou as espécies iniciais com as
8537 finais. Nós conseguimos 1.720 indivíduos acima de um metro de altura a partir
8538 de semeadura direta. Próximo. Aqui a área. Pode ir. Aonde nós estamos
8539 testando fazer a semeadura através de linhas por causa da competição com
8540 baquearia. Pode ir. Pode ir. Outra questão que nós estamos fazendo é
8541 a hidro-semeadura. Aqui só um exemplo pra você, usando o mesmo conceito
8542 da hidro-semeadura com baquearia, nós estamos usando com nativas. Aí,
8543 foram vinte espécies de nativas. Pode ir. Pode ir. Isso desde, cobrimos com a
8544 tela e sisal por causa de medo de a chuva levar a semente. Hoje nem usamos
8545 mais a tela, pode ir. Dois meses após. Pode ir. Três. Pode ir. Cinco. Pode ir.
8546 Oito meses. Pode ir. Um ano. Próximo. Algumas situações ainda com
8547 sementes. Essa metodologia de sementes a gente ainda tá desenvolvendo. Ela
8548 não tá completamente dominada. Nós temos que fazer com mudas. Aí, com
8549 mudas, a gente faz um plantio que a gente chama de uma linha de
8550 preenchimento, que são espécies de rápido crescimento e boa cobertura.
8551 Alternado com uma linha de venciade, que é exatamente a linha que vai
8552 manter ou garantir a perpetuação dessas Áreas no futuro, que vão substituir
8553 essas do preenchimento. Então, na do preenchimento a gente usa 15 a 20
8554 espécies. Na diversidade 80 espécies. Pode ir. Tá. Aqui, só um exemplo. Um
8555 plantio em abril de 2001, numa recém área de soja, dá pra ver. Prestem
8556 atenção naquela placa que tem lá em cima, na foto superior à esquerda. Ela
8557 taí. Pode ir mais uma. Ela aqui embaixo. Pode ir mais um. Dois anos e dez

8558 meses depois a placa tá ali. Ou seja, dois anos virou uma floresta. Logicamente
8559 aquela floresta de preenchimento, embaixo dela crescendo a floresta da
8560 diversidade. Pode ir. Aqui um exemplo. As mudas plantadas à mesma altura.
8561 Pode ir. Vinte meses depois. O Jenipapo, que é uma espécie da diversidade.
8562 Eu tô com dois tempos aqui, viu. Ela tá me passando um tempo diferente. Tá.
8563 Uma espécie da diversidade tá ainda naquele tamanho. Pode ir. Pode ir. Esse
8564 aqui é uma possibilidade que tem hoje numa resolução estadual, que é o
8565 plantio de espécies agrícolas nas entrelinhas inclusive, em APP. Aqui, o
8566 proprietário semeou abóbora nas entrelinhas do plantio de mata ciliar. No
8567 primeiro momento, nós levamos um susto, porque parecia que a abóbora ia
8568 afogar as mudas. Pode ir. Olha o jeito que tava. Resolvemos estudar isso.
8569 Pode ir. Foi muito interessante tanto pra mortalidade como pra danos à gema
8570 pical, geralmente com a abóbora foi menor do que sem abóbora. Então, hoje a
8571 gente tá defendendo inclusive esse uso mesmo. Pode ir. Pra vocês terem idéia,
8572 essa área com três anos depois, tá? Pode ir. Estamos usando também a
8573 transferência do banco de sementes da floresta. Então, pega uma que seria de
8574 uma área e joga numa outra. Então, ali, só pra vocês verem. O banco de
8575 sementes foi jogado naquele talude daquela estrada em dezembro de 2001,
8576 setembro de 2002. Pode ir. Fevereiro de 2004 sem nenhum plantio. Isso a
8577 partir das sementes que estavam contidas no banco sementes dessas Áreas.
8578 Pode ir. Aqui a testemunha. Pode ir. Estamos fazendo também usando essas
8579 florestas que por algum motivo vão ser degradadas pra fonte de plântulas
8580 também, transferindo plântulas. Pode ir. As plântulas são carregadas pra área
8581 como raiz nua. Pode ir. Passam pelo viveiro. Pode ir. Pode ir. Olha, pra vocês
8582 terem idéia, o pegamento dessas mudas transplantadas. Pode ir. Dá mais um
8583 toquinho. Oitenta e sete por cento de pegamento. Pode ir. Nós tiramos isso de
8584 áreas de matas que vão ser por algum motivo degradadas, ou até usando
8585 áreas de eucalipto com regeneração natural fora de APP, em área agrícola
8586 pelas características do eucalipto, que permite. Na área de mata, nós
8587 conseguimos, nós estimamos 190 mil plântulas por hectare, onde nós
8588 usaríamos 1.600 de 119 espécies arbóreas. As não arbóreas representam 250
8589 espécies e de eucalipto 8.300 indivíduos por hectare de 51 espécies arbóreas.
8590 Pode ir. Essa é uma área que a gente utiliza, que ia ser explorada pra calcário.
8591 Pode ir. Ou essa área de eucalipto que a gente usou. Pode ir. Em função da
8592 diversidade e que o que a gente considera que um dos erros maiores da
8593 restauração é a escolha das espécies, é feita uma caracterização florística
8594 dessas, desses remanescentes. Pode ir dando um toquinho, por favor. Aqui, só
8595 pra mostrar essa complexidade. Na mesma foto, nós temos, pode ir, pode ir
8596 dando toque, quatro tipos de florestas, pode ir, completamente distintas, com
8597 florísticas completamente distintas, ou seja, aí que é de dúvida do que usar.
8598 Próximo. E por isso que é feito então, mais um, a caracterização florística
8599 desses remanescentes pra efetivamente indicar aquilo que pode usar. O
8600 próximo. Pode ir, pode ir, pode passar. Pode passar. Já esgotou meu tempo.
8601 Eu só vou mostrar o das matrizes. Pode passar. Pode passar. E a gente marca
8602 matrizes pra coleta de sementes. O Próximo. São elaboradas essas planilhas
8603 de matrizes. Pode ir. E feita a capacitação dessas equipes pra coleta e
8604 produção de sementes além da produção de mudas. Muito obrigada
8605 (aplausos).
8606

8607 **A SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBONI BOZON** – Brigado Ricardo pela
8608 Brilhante palestra. É uma pena o tempo, né? Sempre o nosso inimigo, mas
8609 Esse é um assunto extremamente importante, porque a questão do álcool pode
8610 colocar o país na perspectiva mundial de fornecedor de energia, independência
8611 de energia e é bom saber que é possível produzir com equilíbrio ambiental e
8612 isso reforça inclusive a fala do seu xará hoje de manhã num programa
8613 semelhante lá em Minas Gerais. Parabéns. Brigada. Agora, vamos passar aqui
8614 pra experiência do representante da Clabim, que é o Vlamir Rocha. Na
8615 programação tá Ulisses, mas nós estamos, aqui, com o Vlamir. Por favor.

8616
8617 **O SR. VLAMIR ROCHA** – Uma boa tarde a todos. É um prazer poder tá
8618 participando aqui e contribuindo um pouquinho com as informações e trazer um
8619 pouquinho da experiência que a gente tem desenvolvido na Clabim, nas áreas
8620 de APP e também na áreas de reservas legais. Então, o tema da nossa
8621 palestra é a importância da conectividade, estava como restauração, mas, na
8622 verdade, nós vamos tá falando da importância dessa conectividade das áreas
8623 naturais, na conservação da biodiversidade em florestas plantadas. Hoje de
8624 manhã já teve algumas falas sobre eucalipto e vocês vão ver que tem algumas
8625 surpresas em relação à biodiversidade faunem e eucaliptos fantásticas. Bom.
8626 Só pra gente ter uma idéia do quê que é a Clabim, o quê que a Clabim faz, né?
8627 Nós temos um perfil da empresa. Então, o foco da empresa hoje, Clabim, é a
8628 produção de papel, a produção de celulose e a produção de madeiras, né? A
8629 Clabim é uma das maiores recicladoras de papeis da América do Sul. Ela é
8630 líder no mercado brasileiro no segmento de produção de papéis ondulados e
8631 papéis pra embalagem líquidas de produtos Líquidos. E ela é uma empresa
8632 que tá no. Som. Ela é uma empresa que tá no mercado há mais 100 anos, são
8633 107 anos de história, de inovação, de tradição. Hoje, nós possuímos 17
8634 unidades fabris. A boa parte delas estão esparramadas pelos estados
8635 brasileiros, são em oito estados, e nós temos uma unidade fabril também na
8636 Argentina. E, hoje, nós temos 13.200 colaboradores diretos e indiretos atuando
8637 com a gente. Dentre a atuação que a Clabim tem tido na área ambiental ao
8638 longo de todo esse tempo, a Clabim tem recebido bastante prêmios e
8639 certificações nessa área, uma das mais importantes certificações que nós
8640 temos de nossas florestas é a certificação do SFC, as que nos atesta que
8641 nossas florestas são ambientalmente saudáveis, né? Uma forma de produção
8642 ambientalmente correta. Agora, entrando propriamente dito um pouquinho das
8643 nossas Áreas florestais, nós temos, hoje, de propriedades 366 mil hectares.
8644 Desses 366 mil hectares, nós temos 190 mil hectares plantados com pinos de
8645 florestas, dos quais 144 são pinos, 43 mil são eucalipto e temos um pouquinho
8646 ainda de araucária plantada, quatro mil hectares e olha só a dimensão de
8647 florestas nativas. Aí, das quais entra áreas de APPs e áreas de reserva legal,
8648 são 131 mil hectares que a Clabim detêm. Todas essas áreas florestadas, elas
8649 estão distribuídas em três estados. Nós estamos presentes no estado de São
8650 Paulo, na região de São Miguel Arcanjo. Onde nós temos aproximadamente
8651 5.600 hectares de floresta, dos quais as áreas de floresta preservada somam
8652 dois mil hectares de floresta Atlântica *censo estrito* muito bem preservada, mas
8653 as nossas maiores áreas de florestas se encontram no Paraná, onde a gente
8654 vai tá dando mais foco, são os exemplos do Paraná. Então, nós temos 235 mil
8655 hectares de floresta no Paraná, dos quais 87 mil são de florestas nativas, e

8656 também temos uma grande área em Santa Catarina, são 125 mil, dos quais 41
8657 mil são de florestas nativas. Com que nós fazemos o nosso sistema de
8658 florestas. Vejam que por esse slide é possível ver que nós temos uma situação
8659 diferenciada do que até então foi colocado aqui. Nós temos APPs. Nós temos
8660 uma grande quantidade de APPs. Então, nós não temos preocupação sair do
8661 zero pra restaurar as APPs. E, hoje, o quê que a gente faz é o monitoramento
8662 dessas APPs. Em algumas situações, quando se faz necessário, a gente faz
8663 alguma intervenção pra retirar algum pinos ou eucalipto, mas boa parte da
8664 área, não há necessidade disso. Em algumas Áreas também a gente faz
8665 enriquecimento, como nós vamos mostrar logo a seguir. E o sistema que a
8666 gente planta é o que a gente chama de sistema em mosaico. É bem visível
8667 nesse slide, onde você vê a nativa, aí é uma APP, intercalada com plantios de
8668 pinos e de eucalipto. Isso propicia com que a fauna ali existente e a própria
8669 floresta continue o seu fluxo gênico. É extremamente funcional esses
8670 corredores ecológicos que a gente tem. Pra ter uma idéia. Aí tá como está
8671 nossa propriedade, né? É um retalho, mas um animal, ele pode ir de um lado a
8672 outro na fazenda, nas áreas do Paraná sem precisar passar por nenhum
8673 plantio de pinos ou de eucalipto. Então, está todo conectado, tudo com área de
8674 APP. Algumas em melhores estados, outras em estados de menor qualidade,
8675 mas todas funcionais. É interessante mencionar que, às vezes, nós estamos
8676 discutindo aspectos jurídico aqui, aspectos técnicos, e teve um fenômeno
8677 bastante interessante que aconteceu lá e que vale a pena mencionar que isso
8678 pode influenciar toda a fito fisionomia das APPs. Nós tivemos em 1963 um
8679 grande incêndio no estado do Paraná, onde, praticamente o estado pegou
8680 fogo. Dentro das áreas da Clabim, aproximadamente 80% das áreas foram
8681 acometidas de incêndio e muito dessas áreas eram áreas de APPs e por
8682 consequência desse incêndio, acabou alterando muito a vegetação ali existente
8683 e propiciou o aparecimento de muita taquara, taquara nativa esta, mas só que
8684 como abriu clareiras, ela invadiu agressivamente. Em 74, nós tivemos a
8685 primeira florada da taquara. E agora, recentemente, em 2004, nós tivemos a
8686 segunda florada da taquara. Nós estamos vendo que durante todo esse tempo,
8687 a florada da taquara tem um ciclo de 30 anos pra ela poder frutificar, florescer,
8688 frutificar e ela morre. Então, A taquara se reproduz em dois meios: por
8689 reprodução vegetativa, ou através dessas sementes, e essa de 2004 deixou
8690 uma grande quantidade de sementes e nós estávamos muito preocupados.
8691 Nós falamos – nossa, isso daqui vai virar um taquaral nessas áreas de APP. E
8692 o quê que vai acontecer? Paralelamente a isso vem um fenômeno que a gente
8693 só conhecia de, de, relatos de caboclos, de pessoas mais antigas, a literatura é
8694 escassa sobre isso e nós acabamos vivenciando esse fenômeno durante um
8695 ano, que é o fenômeno da ratata. Eles acabaram nos prestando um serviço.
8696 Em função da frutificação da taquara, que produz o arroz da taquara, é visível
8697 no slide do meio ali. Houve um aumento absurdo da população de rato, eram
8698 milhares, e milhares e milhares de rato. Teve invasão de rato na região de
8699 Terema com Bodo. Só que em compensação eles acabaram comendo todos
8700 esses arrozes de taquara e hoje a gente vai nessas áreas onde eram taquarais,
8701 a vegetação tá vindo naturalmente porque você tem nas proximidades os
8702 bancos de sementes de outras áreas. Então, por uma ação ecológica dos
8703 ratinhos tarem comendo o arroz da taquara, acabou propiciando que a APP se
8704 mantivesse com melhor qualidade do que ela estava antes da frutificação da

8705 taquara. E aí tá algumas das espécies de ratinho que dominam nesse
8706 fenômeno, que é a ratata. Em relação às nossas florestas naturais, nós temos
8707 aproximadamente 37% das áreas do Paraná são com florestas naturais,
8708 reservas legais e APPs. E isso nos traz uma grande responsabilidade
8709 ambiental, porque na área do Paraná nós temos o que formamos de um
8710 encontro. Nós temos três ecossistemas que se conflui pra dentro da área da
8711 fazenda, pra dentro da área das empresas, que é a floresta ambrófila mista,
8712 com suas araucárias, nós temos a estacional semissudual, que vem mais ao
8713 norte, que era uma das florestas mais ricas do Brasil e infelizmente no Norte do
8714 Paraná existe apenas pequenos fragmentos hoje e temos também dentro da
8715 propriedade campos naturais. Em função dessas três florestas, nós temos de
8716 espécies desses três tipos de florestas, tanto vegetais, quanto animais. O
8717 inventariamento que nós estamos dando início agora de espécies vegetais já
8718 levantou 373 espécies, das quais 254 são arbóreas e só de samambaias e
8719 avencas já levantamentos 119 espécies presentes na área, só de samambaias
8720 e avencas. Bom. Como é que nós fazemos em relação à biodiversidade já que
8721 nós temos as APPs, nós temos uma grande responsabilidade ambiental. Nós
8722 temos uma riqueza de espécie muito grande, a maior até então registrada em
8723 literatura pelo estado do Paraná. De ave, nós temos 398 espécies inventariada,
8724 40 de répteis, 40 de anfíbios, 45 de peixes e 80 espécies de mamíferos. Pra
8725 vocês terem uma idéia do que isso significa em relação ao estado, olha um
8726 gráfico aqui que dá pra ver bem isso. Em vermelhos nós temos áreas da
8727 fazenda Monte Alegre, que onde, basicamente, se concentra o
8728 inventariamento. Em azul, o que já tem de literatura pro estado do Paraná.
8729 Então, 120 espécies de anfíbios pro Paraná. Nós temos 40. Cento e quarenta
8730 de répteis, nós temos 40 nas nossas áreas. Quando você vai pra aves isso dá
8731 um salto. Mais de 50% das espécies de aves do estado do Paraná vivem
8732 dentro das áreas da Clabim. Então, a riqueza é muito grande. Em relação aos
8733 mamíferos, são 186 espécies já registradas pro Paraná. Oitenta delas vivem
8734 dentro da Clabim. E olha que dentro desses 186 espécies de mamífero do
8735 Paraná estão incluídas as marinhas, que são mais 30 espécies. Então, se você
8736 tirar as marinhas, mais de 50% das espécies de mamíferos existentes no
8737 estado do Paraná vivem nas terras da Clabim. E aí tá algum dos mamíferos
8738 comumente observados nas terras da Clabim, inclusive transitando em
8739 reflorestamento de pinos e eu calipto e, inclusive, reproduzindo nessas áreas.
8740 Desde que você tenha uma APP bem preservada ou uma área de reserva
8741 legal. E essa conectividade que nós vimos pelos slides e mosaico favorecem
8742 com que esses matérias transitam de uma área a outra e até mesmo pelos
8743 replantio. Então, é comum a gente encontrar pumas. Nós temos talvez a maior
8744 população de pumas ou onça parda dentro da fazenda Monte Alegre. Uma das
8745 maiores populações do estado do Paraná, tá? Lobos-Guará, Tamanduá
8746 Bandeira e o Morcego Borboleta aí, o miotis ruber. Todos eles ameaçados de
8747 extinção. E pra mostrar que em reflorestamento de pinos e eucalipto a gente
8748 tem surpresas agradáveis próximo a APP. Em 2004 e 2005, ambos em
8749 novembro, nós descobrimos dois filhotes de pumas, um ninho de puma, o qual
8750 eu passei a monitorar por alguns dias e o primeiro ninho que nós descobrimos
8751 tinha dois filhotinhos saudáveis e ela, a fêmea deu a luz bem no talhão de
8752 eucalipto, porque as nossas plantações de eucalipto lá tem um sub-bosque
8753 muito rico, com nativas embaixo e as áreas de APP estavam próximas. Então,

8754 ela teve, escolheu o talhão de eucalipto, ela se sentiu mais segura para ter
8755 seus filhotes lá. Nós passamos a monitorar esses animais pra verificar se ela
8756 iria resgatar, não iria resgatar, o quê que iria acontecer com esses filhotes. Tres
8757 dias após, ela resgatou, que é um procedimento normal em felinos, ele alocar
8758 seus filhotes em diferentes regiões conforme o tempo. E no ano seguinte, ano
8759 passado, tivemos a surpresa de encontrar no pinos a mesma situação de dois
8760 filhotes de pumas, passou a ser monitorado, quatro dias após,
8761 aproximadamente esses filhotes também foram resgatados pela fêmea. Então
8762 mostrando que eu nunca, trabalhei doze anos na região norte, eu nunca
8763 encontrei filhote, nenhum tipo de mamífero em plantação de soja, trigo, milho,
8764 algodão, mas em pinos e eucalipto a gente acaba encontrando. Em relação às
8765 aves, são 398 espécies, mais de 50%, 55% das espécies do Paraná. E nós
8766 temos talvez uma das maiores populações de papagaio do peito roxo. E eu sou
8767 um privilegiado, porque em frente à minha casa mora um grupo bem grande e
8768 todo dia de manhã eu sou acordado por papagaios de peito roxo. Então, é um
8769 privilégio que a gente tem. Em relação aos répteis, como já comentamos, nós
8770 não temos espécies ameaçadas, mas nem por isso eles não são importantes.
8771 São várias espécies já registradas até o momento. A maioria delas são
8772 serpentes, né? E anfíbios. Nós temos alguns anfíbios que são indicadores de
8773 qualidade ambiental, como esse anfíbio aqui da esquerda, dotofinus
8774 americano, é um bichinho típico de floresta, que indica que aquela floresta tem
8775 qualidade ambiental tanto de água como de ar, se não ele não ali estaria
8776 presente. E outras espécies mais comum, como essa ilamumuta à direita aí. É
8777 interessante que nós estamos, em função da certificação, nós estamos
8778 verificando a FAVC, que são florestas de alto valor de conservação dentro das
8779 próprias áreas da empresa. Nós identificamos duas florestas e tombamos como
8780 FAVC. Uma em função da alta densidade de araucária presente na fazenda e a
8781 outra em função apenas desse anfíbiozinho que tá aí. A área que esse anfíbio
8782 ocorre, ele tem uma distribuição que ocorre no Rio de Janeiro, Espírito Santo.
8783 De repente ninguém achou em São Paulo e ele foi me aparecer justamente no
8784 meio de um tabual lá na fazenda Monte Alegre. Então, é o único registro do
8785 Paraná até agora e é a única área que se registrou essa espécie de anfíbio,
8786 que é a ilancepes, espécie ameaçada de extinção e, em função disso nós
8787 tomamos, tombamos o tabual que ela ocorre, uma, uma APP, também como
8788 FAVC, pra poder assegurar o futuro dessa espécie lá. Nós temos também uma
8789 RPPM, a maior do estado, ou uma das maiores do estado com 3.850 hectares
8790 e essa RPPM, ela arrecada pro município aproximadamente 50 mil reais/mês,
8791 que como o colega já mencionou, infelizmente a legislação não diz que ele tem
8792 que aplicar em situações que voltem ao meio ambiente e esses 50 mil reais,
8793 ele acaba desaparecendo infelizmente no caixa da prefeitura em outras obras.
8794 Pra manter toda essa parte de APP quando se faz necessário o
8795 enriquecimento, nós temos um viveiro próprio de mudas nativas, onde nós
8796 buscamos sementes ali próximas nas nossas áreas mesmo, pra não trazer
8797 espécies exóticas, não correr esse risco, e fazemos o plantio apenas como
8798 forma de enriquecimento aonde se faz necessário, principalmente em áreas
8799 que nós temos, nós temos um problema sério com macaco-prego, que ele
8800 acaba pegando o pinos e uma das alternativas que nós temos é dar alimento
8801 pro macaco-prego. Como é dar alimento? Fazer o enriquecimento com as
8802 espécies nativas que o macaco-prego gosta de comer pra que ele tenha uma

8803 opção melhor do que o pinos e isso funciona muito bem. Nós temos também
8804 um criadouro científico de animais, cujo o foco é a reprodução das espécies
8805 regionais, educação ambiental e pesquisa e, principalmente, aquelas espécies
8806 que estão desaparecendo da região e já desapareceram, como é o caso da
8807 anta e, hoje, nós já temos o primeiro caso do Brasil de uma anta nascida e
8808 criada em cativeiro e reintroduzida com sucesso. E ela extremamente importou
8809 como agente dispersor de semente. E aí nós temos outras situações que nos
8810 chegam nesse criadouro. De animais órfãos, atropelados. Dá pra ver bem por
8811 esse tamanduazinho grudado numa urso. Essa urso de pelúcia já criou uns
8812 quatro filhotes órfãos já, com, bastante eficácia. Nós temos um sistema de
8813 manutenção das áreas de Preservação Permanente. É um projeto feito pelo
8814 Promab e Remar, onde nós verificamos a qualidade das águas da micro-bacia
8815 nas áreas que nós temos os plantios de pinos e eucalipto e também nas áreas
8816 nativas. Dentro disso daí nós colocamos água quinzenalmente pra verificar a
8817 qualidade. Nessas áreas de plantio, nós vamos fazer todo um ciclo de floresta.
8818 Ou seja, vinte e poucos anos vamos ficar coletando água de 15 em 15 dias pra
8819 verificar como está a qualidade da água. Nesses dois anos já que,
8820 praticamente, iniciou o projeto, tanto água de nativa, que é o nosso controle,
8821 como aquela APP, que está sob influência dos plantios, a qualidade da água
8822 tem se mostrado a mesma, tá? Só pra finalizar, nós temos um trabalhinho com
8823 o programa Matas Legais, que vai tá sendo falado agora a pouco, que planeja
8824 uma propriedade ecologicamente correta. Eles vão tá falando melhor. E eu
8825 gostaria, então, de fazer o término com o programa de educação, como o
8826 colega bem colocou. É fundamental ter todas essas ações e iniciativas com o
8827 trabalho de educação ambiental bem grande. Nós trabalhamos lá com
8828 professores e estes são os multiplicadores de conhecimento pra com os
8829 alunos. E é um programa que já tá há cinco anos e funciona muito bem. A fito
8830 terapia que nós temos, trabalha também com ciências nativas, nós produzimos
8831 fito terapicos e fito-cosmético. Muitos deles com foco de espécie nativa e a
8832 primeira fito terapia é certificada pelo FSC, é a primeira categoria desse grupo
8833 certificada no mundo nessa categoria florestal. E basicamente era isso. Muito
8834 obrigado gente (aplausos).

8835
8836 **A SR^a. PATRÍCIA HELENA GAMBONI BOZON** – Bom. Agradecer aí o Vlamir
8837 pela bela palestra, né? Muito interessante, muito rica e fortalecendo a questão
8838 da inclusão e não da exclusão, né? Inclusão com parceria é o melhor para o
8839 meio ambiente. Passando, então, a palavra aqui para o doutor Renato. Ele vai
8840 falar aqui sobre experiência da Companhia Vale do Rio Doce.

8841
8842 **O SR. RENATO** – Eu queria falar em pé.

8843
8844 **PATRÍCIA HELENA GAMBONI BOZON** – À vontade. Pode até tirar o
8845 microfone.

8846
8847 **O SR. RENATO** – Boa tarde a todo mundo. Agradecer ao CONAMA e
8848 parabenizar o CONAMA por essa iniciativa. Acho importantíssimo o CONAMA
8849 começar a viver uma realidade no dia a dia, né? O quê que tá acontecendo.
8850 Isso é muito importante. E uma coisa que eu logo que formei eu adotei na
8851 minha vida. Quando a gente quer fazer alguma coisa, a gente dá um jeito.

8852 Quando a gente não quer, dá uma desculpa. Bem, eu vou falar de algumas
8853 experiências que a Vale faz no aspecto de restauração. Próximo, por favor.
8854 Nós temos que entender que restauração de APP, que a manutenção de APP
8855 não é um aspecto estético, romântico e ideológico. É importante pra qualidade
8856 de vida. E mais do que isso, é grana, é dinheiro. Então, foi feito um estudo
8857 pruma americana que mostra que os serviços, ecossistemas, proporcionados
8858 pelos ecossistemas no planeta é da ordem de 40 trilhões de dólares por ano.
8859 Próximo. Isso é o que seria necessário se a gente tiver que fazer o que o
8860 ecossistema faz com ações humanas, tá? Então, pra entender, tem um
8861 exemplo bem prático, que eu já dou isso há alguns anos. O próximo, por favor.
8862 Que é o duma estação de tratamento de água. Então, por exemplo, no dia que
8863 não chove, você gasta dez metros cúbicos pra fazer o tratamento da água. Em
8864 épocas chuvosas você usa 90gramas por metro cúbico. Bem, se você tem um
8865 tratamento ali de três milhões de metros cúbicos por dia, ou você gasta dez mil
8866 dólares por dia, ou 70 mil dólares. Ou seja, APP é grana, é importante pra
8867 qualidade de vida também. Próximo. Bem, isso é uma fotográfica da China
8868 Subtropical, na época lá do Gengis Kahn já existia floresta. Quer dizer, o mau
8869 uso da terra levou a isso. Próximo. Isso já é aqui no Espírito Santo, que não
8870 foge à regra dos estados, não tem aquele estado mais ou menos degradado.
8871 Ah, porque meu estado tem isso, meu estado aquilo. Tá tudo zoneado, tá tudo
8872 degradado mesmo. É verdade que se diga. Porque a gente querendo tapar o
8873 sol com a peneira. A realidade é essa. Próximo. Situações no Brasil. Próximo.
8874 Isso é interessante. Isso é em Porto Seguro. Quer dizer, tirou-se a vegetação e
8875 foi embora e a primeira coisa num processo de recuperação é você consertar a
8876 drenagem e eu vi aqui, perguntei ao pessoal do hotel – tem uma, um (**fala
8877 ininteligível**). Então, fizeram uma vala de dois metros. Aí, pô, legal. Vocês tão,
8878 fizeram isso pra conseguir conservar, dirigir a água? “Não, não é isso não. É
8879 porque em dia de festa o pessoal fica bêbado e cai. Então, (risos). O próximo.
8880 Esse é um problema muito sério, porque é uso da APP na propriedade rural.
8881 Como é que a gente faz isso aí? Como é que a gente pode mudar esse uso?
8882 Próximo. E aí, em pastagem, né? O estado do Espírito Santo tem 60% de
8883 pastagem degradada e isso é a fisionomia predominante. Próximo. Isso é uma
8884 floresta que os capixabas, nós, capixabas, lá achamos que isso é um
8885 remanescente de Mata Atlântica, mas totalmente decrépita. Aí vai uma crítica
8886 ao CONAMA, que diz que isso é uma floresta em estágio avançado de
8887 regeneração. Por quê? Isso tá em regeneração? Eu tenho experimento há 28
8888 anos que mostram que essa floresta tá em decrepitude. Ela tá morrendo em
8889 pé. E que parâmetro biométrico se tem pra dizer que tá degradada ou não
8890 degradada, ou seja, se fica à disposição do fiscal de plantão. Pode ser estágio
8891 médio, pode ser avançado, ou inicial. Quer dizer, uma sugestão ao CONAMA
8892 que se crie parâmetros biométricos pra qualificar a fisionomia. Próximo. Isso é
8893 a floresta da Cantareira em São Paulo. Aqueles romance da, o pessoal, o
8894 paulista adora aquilo e a floresta tá morrendo em pé. Bambu e cipó à vontade.
8895 São oito mil hectares. Tá lá, morrendo e passivamente se assiste aquilo. Esse
8896 é um grande problema também em floresta, como o Ricardo falou, são os
8897 incêndios florestais e, claro, o segundo incêndio é bem pior que o primeiro. O
8898 terceiro é pior que o segundo e acaba. Próximo. Bem, degradação, claro que
8899 tem várias razões porque nós estamos nesse nível de degradação. Educação,
8900 social, mas o populismo e a impunidade, ao meu ver, são os grandes

8901 problemas e isso junto dá esse problema aqui. Você agrava a pobreza e
8902 acentua as desigualdades. Próximo. Bem, pra fazer a restauração, o quê que é
8903 básico? É você ter base genética evidentemente. Como é que eu vou restituir
8904 um filme que eu assisti as árvores saindo e fazer essas arvores voltando? Você
8905 tem que ter base genética. Próximo. Você tem que conhecer os princípios
8906 fenalógicos, fito-sociológicos, os agrônomos, os silviculturais, como é que
8907 produz a semente. Como é que faz isso? Próximo. Tem que produzir muda, em
8908 algumas situações, que, às vezes, você não precisa plantar pra restaurar.
8909 Vocês vão ver exemplos que é besteira plantar e, aí, no caso, a Vale tem um
8910 viveiro. Aí quero discordar do meu amigo da CNA, que diz que não tem muda.
8911 A nossa capacidade de produção é de 45 milhões de muda por ano, oitocentas
8912 espécies. Estamos aumentando pra 50 milhões, porque nós estamos fazendo
8913 um programa com o governo do estado. Evidentemente que a semente não vai
8914 vir do céu. Você tem que ir lá coletar. Nós temos uma equipe de coleta em todo
8915 o estado do Espírito Santo, em todo o Estado de Minas Gerais. Próximo. Como
8916 é que faz isso aqui. Vou fazer restauração. Essa dicotomia a gente tem que
8917 saber. Você tem que fazer reabilitação, ou tem que fazer restauração? Quando
8918 é que faz uma? Quando é que faz outra? Às vezes, pra se chegar à
8919 restauração você tem que reabilitar primeiro. Eu vou conseguir colocar
8920 jacarandá, parajú, orelha de onça, macaraíba? Não. Eu dou sempre a figura
8921 que o ecossistema, na maioria das vezes, tá no CTI e se tá no CTI, eu vou
8922 querer ficar vivo ou fazer a cirurgia plástica. Então, nós temos é que fazer,
8923 manter o ecossistema vivo e através da reabilitação e, depois, com os
8924 processo sucessionais você chega à restauração. E se você tiver grana, ou
8925 então o INSS financiar. Próximo. E aí, o plantio de mudas. Nós fizemos um
8926 banco de leguminosas no quadrilátero ferrífero, onde nós estamos usando
8927 essas espécies. E essa espécie é fantástica. Vocês vêem. Isso é uma área
8928 lavrada há dez anos. Foi crescendo. A fixação do hidrogênio foi se efetivando.
8929 Próximo. E menos de dois anos nós conseguimos a cobertura dum taúde que
8930 eu mesmo desconfiava, quer dizer, saímos do mar, dum procedimento que se
8931 gastaria aí de 10 a 15 mil reais por hectare, pra gastar 800 reais por hectare.
8932 Próximo. O outro detalhe, você fechando completamente e a vantagem dessa
8933 espécie é uma espécie arbustiva, é sempre verde, não pega fogo e fixa
8934 nitrogênio. E tem uma estrutura que diminui o impacto da chuva no solo.
8935 Próximo. Essa história de você usar semente e achar que aquilo vem
8936 naturalmente. Então, nós temos os experimentos que mostram como é que é
8937 isso, como é que é essa realidade. Então, nós usamos 42 espécies, 400 mil
8938 sementes por hectare e fizemos um experimentozinho. Montando, mostrando
8939 onde basicamente a diferença é tratando e não tratando. Vocês vêem uma
8940 parcela onde não houve o tratamento. Próximo. E a outra com tratamento.
8941 Semente é importante, mas temos que cuidar. O Próximo. Aí, uma panorâmica
8942 dum parte que não foi tratada, o capim invadiu, e onde você cuidou. Isso tem
8943 apenas 24 meses. É uma possibilidade técnica, mas semente é cara, é muito
8944 cara. Não sei se é uma condição que nós desejamos fazer. Pra alguns casos é
8945 possível tecnicamente. Restaurar vai ser caso a caso. O próximo. Aí, já uma
8946 outra, vocês verem atrás, onde não houve o controle. Próximo. Aí, uma
8947 recuperação em São Paulo de mata ciliar. O tradicional. Plantam-se as mudas,
8948 faz um coroamento, tá? E herbicida, evidente, se não você não consegue
8949 controlar. Eu fiquei assustado hoje, o rapaz deu o custo de mão-de-obra 1,25.

8950 Então, não deve ter carteira assinada, não deve ter IPI. Se considerar o salário
8951 menos de 350, eu acho que esse cara vai pelado pra trabalhar. Próximo. E aí a
8952 resiliência, que tem situações que não precisa plantar, basta conduzir a
8953 regeneração natural, gente. É muito barato isso. O quê que você fez? Controle
8954 de plantas invasoras e cabou. Próximo. E aí, vocês vêem se vocês não tiverem
8955 um tratamento adequado. Muitas pessoas pensam que a recuperação, ou a
8956 restauração e plantou tá legal, cabou. Nada disso. Muda é pior do quê criança.
8957 Tem que cuidar pelo menos com cinco anos, pelo menos com cinco anos.
8958 Criança com um ano já começa a andar, já começa a beber água. Planta você
8959 tem que cuidar. Isso é um problema sério. Próximo. Outra coisa. Esse
8960 romance, como é que, aqui é uma APP. Como é que eu vou poder plantar uma
8961 árvore aí? E se essa árvore cair? Então, aqui vem com aquele coquetel de
8962 leguminosos, né? De preferência com captação ecológica, se tiver ali da
8963 região, vamos usar essas sempre verdes, que quem ganhar dinheiro com isso
8964 aqui é o empreiteiro, todo ano pega fogo. Ele tem que fazer novamente.
8965 Próximo. E aí, como é que recupera um negócio desse? Próximo. Tem que
8966 fazer tratamento topográfico. O próximo. Tem que fazer drenagem. É básico. O
8967 próximo. E aí, agora, vamos revegetar. Que eu estou no CTI, gente. Vamo lá.
8968 Revegetamos. Bem, vamos agora restaurar. Claro. Vamos fazer agora
8969 tratamentos que vão me levar à restauração. Se eu já fosse querer fazer a
8970 restauração eu não faria. Então, eu reabilitei e agora posso fazer a
8971 restauração. Próximo. Um outro caso muito interessante de mata ciliar. O
8972 próximo. Tivemos que refazer, consertar no próprio leito. O próximo. Revegeta.
8973 Opa, agora vamos fazer a restauração. Entrar com os elementos daquele
8974 ecossistema. Próximo. E progressivamente você vai ter o resultado. Próximo.
8975 Essa área também interessante, uma cava, vai indo. O próximo, por favor. Vai
8976 melhorando. Opa. Vamos lá, a próxima. Ok. Vamos agora colocar a
8977 revegetação, vamos colocar as espécies do ecossistema. Próximo. Uma outra
8978 área que a gente olha assim e é impossível. Não vai ser possível recuperar
8979 isso? Como? Próximo. Opa, vamo lá. proteção, revegetação nas várzeas. O
8980 próximo. E aí, aí sim posso pensar em restauração. Reabilite e restauro. O
8981 próximo. Uma mata ciliar na beira do rio. Praticamente resiliência zero.
8982 Próximo. Você revegeta. Pouco mais de dois anos, é possível. Próximo. Uma
8983 área que você tenha resiliência, a sua densidade, às vezes, não precisa
8984 enriquecer. Às vezes, aquela densidade de que você tem de. Aí a importância
8985 do diagnóstico. As pessoas não fazer diagnóstico. O Ricardo mostrou como
8986 isso é importante. O próximo. E aí, mais de dois anos e meio você consegue a
8987 revegetação com o seu sucesso. Próximo. Aí, maguezal. Fiquei muito
8988 preocupado. Hoje de manhã o rapaz falando sobre maguezal. O maguezal é a
8989 coisa mais fácil de restaurar. Basta acertar o relevo, evitar as fontes de
8990 poluição, a maré traz. Gastou-se 20 mil reais pra fazer o monitoramento. Tô
8991 afobado. Próximo. Aí encostas urbanas. Um trabalho que foi feito com 250
8992 hectares dentro da cidade de Vitória com restauração. Vocês vêem o resultado,
8993 quer dizer, além de não ter desmonoramento, você tem, melhora a ocupação.
8994 Próximo. Aí. Fiquei com a garganta seca. Um exemplo clássico de restauração
8995 é na mata do convento, onde, basicamente, nós cortamos o cipó e o bambu.
8996 Próximo. Olha a quantidade de cipó. Aí, Ricardo, um pouco diferente de você,
8997 eu corto todo o cipó e quando corta-se o cipó, você não está matando o cipó.
8998 Ele vai brotar. Só que o sombreamento que vai vir vai deixá-lo num nível que

8999 não perturba a floresta. O cipó é um elemento fundamental na floresta. Não só
9000 pela entermofauna, avefauna, mas também tem cipós fixadores de nitrogênio.
9001 Não se pode eliminar o cipó. Próximo. Bambu. Impressionante. O bambu ainda
9002 é pior, porque ele não deixa nem a semente cair, ou seja, vai ficando com, a
9003 floresta velha. Próximo. Plantou-se aí aproximadamente 200 mil mudas,
9004 envolvendo aí 160 espécies de Mata Atlântica. O próximo. A coisa foi
9005 modificando. Próximo. E ficou assim. Próximo. Tinha uma floresta assim. E
9006 agora apenas uma floresta assim. E aí, quando nós fizemos o enriquecimento,
9007 eu tive o cuidado, tivemos o cuidado de marcar, fazer as parcelas e marcar
9008 aquilo que eu enriqueci. O Próximo. Então, antes da recuperação, nós
9009 tínhamos 40 espécies com DAP acima de 10 centímetros. Hoje, com 15 anos.
9010 Agora, vai terminar, quando o levantamento, nós já tínhamos, considerando o
9011 enriquecimento, próximo de 80 e sem o enriquecimento próximo também ali e
9012 considerando que não é uma floresta natural, como são testemunhas, tá? Você
9013 tem 10 espécies. Você vê o nível. Em pouco tempo o quê que nós já
9014 conseguimos. O próximo. Densidade de árvores com DAP maior ou igual a d10
9015 centímetros. Antes da recuperação, você tinha ali 400 indivíduos, tá? E quando
9016 o padrão duma floresta é da ordem de 700 indivíduos. Então, você vêem a
9017 diferença do com e sem enriquecimento. As diferenças são muito pequenas e o
9018 custo foi muito grande em fazer. Isso tem que ser uma tônica. Nós temos que
9019 fazer restauração sim, mas temos que pensar em diminuição de custo, porque
9020 se a gente não **(fala ininteligível)** a técnica de restauração, ninguém vai fazer.
9021 Próximo. Aí, considerando a área basal. A mesma coisa. Vocês tem a
9022 evolução. Vê aí que pouca diferença se fer do com ou sem enriquecimento.
9023 Próximo. E número de plantas, tá, com DAP menor que cinco. Aí não deu pra
9024 medir, né, porque são indivíduos, cideles, né? São plantas, logo você vê que
9025 antes da recuperação eu tinha 20 mil cideles e já cheguei a ter 120 mil. Olha o
9026 incremento que se teve nessa floresta. O próximo. Bem, uma experiência com
9027 o agricultor, nós temos um grande trabalho com os agricultores. E vários
9028 sistemas. Você ajudando com cerca, com não sei o quê, fazendo. Onde, o
9029 melhor resultado é quando o agricultor quer fazer. Não pode ser imperativo. E
9030 nesse caso aqui o camarada quis fazer, um pequeno agricultor, e fez 17
9031 hectares, ele achou que a água dele tava secando, tá? Próximo. Tudo coviado,
9032 observa aquela árvore. O Próximo. E aí pouco mais de dois anos. O próximo. E
9033 aí, um detalhe muito interessante. Você faz aí um área de restauração, um
9034 tabuleiro. Esse é um aspecto de restauração que vale pras APPs, onde a
9035 preocupação foi estabelecer os elementos arbóreos. Próximo. Foi modificando,
9036 tá? O próximo. E aí, nós estamos fazendo também o enriquecimento do sul de
9037 bosque e aí que eu acho importante e foi muito feliz o rapaz de manhã, quando
9038 acha que a nucleação tem que ser feita pelo homem. Inclusive, ele, se ele fizer
9039 errado, ele pode ser punido. Nós temos estudos de várias espécies que
9040 invadem a nossa floresta, trazendo sementes de outras espécies. Quer dizer,
9041 são contaminantes. Quer dizer, as ocuri é muito importante, mas não é a
9042 salvação. Nesses casos aqui, onde você tem já um controle é muito importante,
9043 inclusive, como técnica de barateamento pra você fazer o enriquecimento do
9044 sub-bosque, ou seja, você faz algumas áreas dentro da sua área, na área total
9045 e ali, com certeza, as ocuri vai ter uma importância muito grande. Gente, muito
9046 obrigado (aplausos).
9047

9048 **A SR^a. PATRÍCIA HELENA GAMBONI BOZON** – Bom, agradecendo aí ao
9049 Renato, né? Péla brilhante palestra. Eu gostaria de lembrar ao, aqui, ao Vlamir
9050 pra poder sintetizar a fala do Renato e de que ontem nós tivemos um discussão
9051 aqui no CONAMA, onde as falas a respeito de pinos e eucaliptos era um
9052 discurso, assim, apocalípticos, de que não há vida onde tem pinos, onde tem
9053 eucalipto. E aí, eu retomo aqui a fala do Renato, que além da brilhante palestra
9054 e dos exemplos, é que ele fundamenta a questão no conhecimento. Quer dizer,
9055 você precisa de conhecer. O sentir é importante pra você buscar o
9056 conhecimento. Mas você agir apenas no sentimento, você acaba fazendo
9057 ações populistas e ações populistas levam a regras que não podem ser
9058 cumpridas e, aí, você leva a questão da impunidade, porque você fica sem
9059 distinguir se você está cometendo o ato porque não pode ou porque é
9060 criminoso e, aí, você mistura as duas coisas. Né? A impunidade, ela não
9061 distingue aquele de que cometeu o crime porque ele é tecnicamente impossível
9062 de ser cumprida a lei, ou se ele cometeu o crime porque ele quer ser criminoso.
9063 E aí leva à impunidade. Então, a gente, quando estamos nessa discussão aqui,
9064 eu acho que nós temos que levar essas questões postas tão bem pelo Renato
9065 muito a sério, né? Nós temos que tá atentos a fazer regras, né? Que possam
9066 ser cumpridas e que tenham fundamento no conhecimento e não só no
9067 sentimento. Bom. Eu tenho perguntas aqui para o Ricardo e para o Luís.
9068 Angela. Ela coloca inclusive o seu e-mail aqui. Eu acho melhor até passar pra
9069 pessoa, porque é uma pergunta incumbida. Você falou como referencial,
9070 Ricardo, Paulínia, em, em. Eu não sei. O Ricardo deve ser. Ele, é. Você falou
9071 no interior da área de Paulínia e eu falo no interior da área de Catandura,
9072 Catanduva, interior de Araraquara. Lá, EIAS e as ERRIMAS é muito vago, pois
9073 há um comprometimento de recuperar as APPs, mas não há uma data prévia
9074 de início e término. Não há fiscalização quanto ao compromisso dos usineiros e
9075 sim uma, uma facilidade muito grande de desmatamento, além de cemitérios
9076 de árvores naturais enterradas. Aqui, você poderia falar um pouco sobre isso.

9077
9078 **O SR. RICARDO RIBEIRO RODRIGUES** – A pergunta é de Ângela, é isso?
9079 Ângela. Ângela, eu concordo com você. Nós temos que, exatamente dentro
9080 dessa proposta de você conseguir o compromisso da restauração. É por isso
9081 que eu falei aquela questão fiz, questão de parar um pouquinho e naquele
9082 momento onde todos os projetos de adequação são protocolados nos órgãos
9083 licenciadores e no Ministério Público. Isso é protocolado. Todos os nossos
9084 projetos são protocolados. Eles só são feitos se existir essa intenção de
9085 protocolar o projeto no Ministério Público, garantindo a, vários deles são
9086 transformados em termos de ajustamento de conduta, vários conhecem o TAC
9087 e outros não, mas ali tem o cronograma da restauração, ou seja, pelo menos
9088 nessas empresas que a gente fez, onde o projeto foi protocolado. Com certeza
9089 vai tá ocorrendo, se não a empresa tá irregular perante ao Ministério Público, já
9090 que é quase uma auto-denúncia. Seria uma idiotice total da empresa fazer uma
9091 auto-denúncia e não cumprir a sua denúncia. Espero que eu tenha respondido.
9092 Existe sim essa questão. Uma questão que o Renato falou, que eu acho que é
9093 muito importante, que eu não consegui falar na apresentação pela rapidez, é
9094 isso que a gente vai deixar muito claro aqui, a questão da manutenção dessas
9095 áreas, ou controle de competidor, que a gente chama, de gramíneas, etc. Ou
9096 adubações, plantio sem condução ou sem manutenção é melhor não fazer, tá?

9097 E logicamente a questão da lianas, isso é fundamental. Só naquele exemplo
9098 que eu dei pra vocês, das lianas que a gente controlou, aquela floresta tem 140
9099 espécies de lianas, de trepadeiras, dessas 140, nós controlamos sete espécies.
9100 Todas as cento e trinta e pouco são fundamentais. Inclusive, eu falo, se não
9101 tiver lianas na floresta, a floresta não sobrevive, as árvores não representam
9102 50% da diversidade vegetal de uma floresta, tá?

9103

9104 **A SR^a. PATRÍCIA HELENA GAMBONI BOZON** – Nós temos aqui mais duas
9105 perguntas para o Luís. Enquanto ele tá respondendo as duas, a gente vai dar
9106 tempo pra mais duas. E aí a gente encerra pra poder dar tempo dos outros dez
9107 palestrantes falarem ainda no dia de hoje.

9108

9109 **O SR. LUÍS ANSELMO MERLIN TOURINHO** – Bom. A primeira pergunta é de
9110 Ângela e ela me pergunta qual o método usado por vocês para atrativo e
9111 interesse da persuasão do produtor rural para a alfabetização ecológica. Como
9112 vocês conseguem chegar até o pequeno produtor na questão recuperação e da
9113 conscientização do cumprimento da proteção das APPs. Bom, a CNA e junto
9114 com as federações têm um segmento que faz parte dos Esses, que é o Senar,
9115 Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Esse serviço de aprendizagem rural
9116 é que através das palestras, dos cursos, nós temos um curso de recuperação
9117 de mata ciliar, através desses cursos é que nós chamamos o produtor pra
9118 mostrar pra ele da importância de recuperar, além dessa importância, também
9119 da exigência da legislação. Muitos produtores têm se capacitado nesse curso
9120 de recuperação de mata ciliar e muitos também têm se capacitado através da
9121 necessidade, porque ele foi autuado, porque, né? Da necessidade dele de
9122 realmente conhecer essa questão da legislação ambiental. Não sei se eu
9123 respondi. A outra pergunta. Considerando a forma atribuída ao proprietário
9124 rural como devastador do meio ambiente ante as normas de produtividade
9125 impostas, mesmo estando consciente para com o próprio meio ambiente, como
9126 se o conhecimento técnico nos expresse o verdadeiro anseio do produtor rural
9127 ante a sua necessidade de permanência junto ao setor primário produtivo, pelo
9128 descaso para com esse setor de vital importância econômica dessa nação.
9129 Bom. É aquilo mais ou menos que eu já falei aqui, né? A exigência de ele ter
9130 índices de produtividade e a exigência dele manter o meio ambiente intacto na
9131 sua propriedade, isso mexe com o produtor rural. Ou ele torna a propriedade
9132 dele viável economicamente e continua no campo, né? Pra que ele possa
9133 continuar com as suas atividades, possa contribuir com a sua produção para
9134 manter, como foi dito aqui na pergunta. Esse índices e essas normas têm que
9135 ser modificados. Se isso não acontecer, o produtor rural vai mesmo deixar o
9136 campo e vai vir pra cidade. E não é esse o que a gente quer. Não é isso que a
9137 gente quer. A gente quer que ele continue na propriedade, que ele fique na
9138 propriedade e não cause, não promova o êxodo rural que a gente vê hoje
9139 acontecendo. Respondi a pergunta.

9140

9141 **A SR^a. PATRÍCIA HELENA GAMBONI BOZON** – Bom. Nós temos então as
9142 duas últimas, né. Uma é pro Ricardo e outra pra o Vlamir. Eu vou pedir que os
9143 dois sejam bastante breves e objetivos na resposta.

9144

9145 **O SR. RICARDO RIBEIRO RODRIGUES** – O que tem, na verdade, são duas
9146 questões numa. A primeira é a questão de possibilidade de usos da APP. Eu
9147 reforço isso. Naqueles um milhão e duzentos e cinqüenta mil hectares de área
9148 agrícola que a gente fez, isso é feito propriedade a propriedade. A media de
9149 Área de Preservação Permanente por propriedade tá entre 9 e 10%. Então,
9150 quando a gente fala de APP, nós estamos falando só de dez por cento da
9151 propriedade. Tem 90% pra efetivamente ser usado pra produção
9152 adequadamente. Em pequeno produtor, a gente tá usando na APP a
9153 possibilidade de uso de espécies agrícolas na entrelinha e na introdução das
9154 espécies nativas, o enfoque de medicinais, melíferas e frutíferas nativas, tudo
9155 dentro da legislação por ser espécies nativas. Segunda pergunta é que é da
9156 Melissa, que eu achei bastante interessante. É Melina, acho. Melina. Que ela
9157 pergunta. Acho que ela conhece uma das áreas que a gente restaurou. Essa
9158 de que tem 18 anos e ela fala que aqui numa questão de espécies invasoras. O
9159 Renato tocou um pouco nisso. Pra vocês terem idéia, Itacemópolis, que é onde
9160 há esse reflorestamento, nós usamos 125 espécies arbustivas arbóreas.
9161 Nessas 125 espécies que foram usadas, veio uma espécie que veio
9162 identificada como cabrália, como a canjerana, né? Cabrália canjerana e que
9163 quando muda parecia a cabrália. Na verdade, não era cabrália, era uma
9164 claucena. É uma espécie exótica, introduzida no início do século passado e se
9165 vocês me perguntarem se tem que fazer alguma coisa em Itacemópolis hoje,
9166 onde nós plantamos 125 espécies arbustivas arbóreas é o controle dessa
9167 espécie, que tem o nome vulgar de vamp, nem era conhecida muito, mas o
9168 nome vulgar de vamp. Aí, eu entendi porque o nome vulgar. É uma espécie
9169 que propaga absurdamente e, hoje, eu diria que é uma espécie em
9170 desequilíbrio nessa área com 125 espécies, tá? Então, com certeza
9171 restauração é um dos mecanismos muito fortes de desequilíbrio de espécies,
9172 de introdução de espécies invasoras. Hoje, a gente tem pelo menos três
9173 espécies nessa lista, leucena, ipê de jardim e essa vamp, que é uma claucena
9174 marrutáci, tá? Obrigado.

9175
9176 **A SR^a. PATRÍCIA HELENA GAMBONI BOZON** – Vlamir, por favor.

9177
9178 **O SR. VLAMIR ROCHA** – Só rapidamente respondendo aqui. A pergunta está
9179 fazendo referência em relação ao porque que o movimento MST e até mesmo
9180 o Green Peace acabam atacando as monoculturas de pinos e eucaliptos e não
9181 em relação às outras monoculturas. É basicamente por falta de conhecimento
9182 dessas pessoas. E tem uma segunda opção é que também pinos e eucaliptos
9183 nós não comemos e as outras monoculturas como citei, soja, trigo, milho,
9184 feijão, arroz, nós vemos com maior simpatia, porque nós se alimentamos disso.
9185 Então, falta basicamente é conhecimento mesmo na área pra poder entender
9186 como é que funciona isso e aquilo que eu comentei com vocês. Nunca
9187 encontrei filhotes em monoculturas de trigo, soja, milho, arroz, feijão, mas
9188 encontrei nessas áreas. Não que pinos e eucaliptos seja a maravilha, a
9189 solução. É que quando comparado com essas outras monoculturas é possível
9190 você encontrar vidas nesses outros, no pinos e no eucalipto, e bem pouco nas
9191 outras monoculturas, tá?

9192

9193 **A SR^a. PATRÍCIA HELENA GAMBONI BOZON** – Então, eu dou por
9194 encerrado. Agradeço a todos. Quem tiver mais perguntas, por favor, pode
9195 dirigir diretamente a eles, com seus e-mails e que eu tenho certeza, eles terão
9196 o maior prazer em responder. Muito obrigado a todos, né? E vamos para o
9197 próximo (aplausos).

9198
9199 **O SR. NILO SÉRGIO DE MELO DINIZ** – Obrigado Patrícia pela colaboração
9200 na coordenação dessa mesa. Agradeço também aos palestrantes, expositores.
9201 Nós vamos propor ao Plenário o seguinte. Nós não vamos fazer interrupção
9202 agora. Passamos pra próxima mesa, que são as experiências das ONGs e, aí,
9203 depois dessa mesa a gente faz no intervalo, tá bom? Vamos seguir aqui direto,
9204 que aí gente ganha um bom tempo pra depois tomar um café mais relaxado,
9205 uns dez, quinze minutos pra poder voltarmos pra última mesa do dia. Então, eu
9206 quero convidar. É, uma informação que é importante é o seguinte. Não tem
9207 dado tempo da gente fazer um bom debate após a mesa, mas a maior parte
9208 dos expositores vai permanecer aqui até amanhã. Então, acho legal também,
9209 nos intervalos e hoje à noite e tal, poder haver também uma troca de
9210 experiência direta também com os expositores, tá? Bom. Então, agora pra
9211 mesa que vai tratar sobre experiências de ONGs, eu quero convidar pra
9212 coordenar essa mesa, a Kátia Vasconcelos Monteiro, que é da rede de ONGs
9213 da Mata Atlântica. A rede tem também colaborado conosco, aqui nesse
9214 seminário, e agradeço à coordenação da rede. Estamos com uma equipe, um
9215 grupo grande da rede Mata Atlântica também participando e colaborando na
9216 anotação também dos destaques, pra gente, amanhã, no trabalho em grupo ter
9217 inicialmente alguns, um resumo dos principais aspectos abordados nas,
9218 durante as mesas. E também convido para integrar essa mesa, também da
9219 rede Mata Atlântica, mas da Aprimav de Santa Catarina, a Miriam Prochinov,
9220 que vai falar sobre a restauração de matas ciliar em pequenas propriedades da
9221 região sul. Chamo também pra compor essa mesa o Rodrigo, o Rodrigo Prates
9222 Junqueira, do Instituto Sócio-Ambiental, que vem falar sobre a campanha
9223 Icatuxingu. Chamo pra mesa também o Eleotério Langovisq, da Apromac do
9224 Paraná, que vem falar sobre a experiência da Apromac na restauração de mata
9225 ciliar, e da rede Mata Atlântica também. É, aqui, todo esse pessoal, acredito
9226 que seja da rede mata Atlântica. Pra falar sobre iniciativas da PNC em
9227 restauração de APPs, eu convido Gilberto Tiepolo pra compor a mesa. Gilberto
9228 Tiepolo e por último, Fernando Pinto, do IPMA, que vai falar sobre regeneração
9229 florestal em APP no setor sucroalcooleiro no Nordeste. Passo a palavra então à
9230 nossa coordenadora, Kátia, e desejo uma boa apresentação a todos.

9231
9232 **A SR^a. KÁTIA VASCONCELOS MONTEIRO** – Boa tarde a todos. Realmente,
9233 pra nós da rede Mata Atlântica é uma grande satisfação tá neste Seminário,
9234 onde se procura ouvir e trocar experiências de todos os setores, né? Nós, da
9235 rede de ONGs da Mata Atlântica, nós acreditamos e trabalhamos muito no
9236 sentido de mostrar que é possível recuperar área de APP, não só na grande
9237 propriedade, mas também nas pequenas e médias propriedades rurais. E a
9238 gente trabalhou nesse Seminário como colaboradores na organização desse
9239 Seminário tentando trazer um pouco desse enfoque das ONGs, procurando
9240 tirar essa visão já bastante deturpada de que ONG só reclama, reclama, e
9241 reclama e reclama sem conhecimento técnico e reclama sem razão e por aí

9242 vai. Então, a Elizete, que participou de toda a organização da, auxiliou o
9243 Ministério na organização desse Seminário, ela teve uma participação, assim,
9244 fundamental de colocar nesse Seminário essa visão das ONGs, né? Do nosso
9245 desafio, de que realmente é possível fazer, né? Arregaçar as mangas, fazer.
9246 Se as leis estão aí é porque elas são possíveis de ser cumpridas, né? Então,
9247 queria passar a palavra primeiro pra Miriam, né? Pra ela mostrar o quê que tá
9248 sendo feito lá em Santa Catarina na área de recuperação de APP.
9249

9250 **A SR^a. MIRIAM PROCHINOV** – Boa tarde a todos. Gostaria de cumprimentar
9251 aos meus amigos que estão aqui nessa mesa. É um prazer poder compartilhar
9252 várias experiências de ONGs num Seminário tão importante quanto este e
9253 como a Kátia falou vou transmitir um pouco do que a Apremav trabalha de fato
9254 no estado de Santa Catarina. Nós estamos, este mês de aniversário, né?
9255 Completamos 19 anos. Isso, pra nós, é um motivo de grande orgulho, porque
9256 não necessariamente o trabalho de uma ONG é fácil e não necessariamente a
9257 gente consegue sobreviver todos esses anos, ou tantos anos, né, trabalhando
9258 e, no nosso caso, trabalhando muito e com muito mais vontade ainda de fazer
9259 coisas acontecerem. Então, rapidinho. A Apremav foi criada em 1987, num
9260 município, no interior de Santa Catarina e atualmente tem um escritório numa
9261 cidade chamada Rio do Sul e uma unidade, que nós chamamos unidade de
9262 campo, que fica no município de Atalanta. E a nossa missão desde o início foi
9263 trabalhar pela defesa, pela Preservação, recuperação da Mata Atlântica, mas
9264 sempre pensando na melhoria da qualidade de vida da população dos bens
9265 também e valores culturais. Hoje, as nossas atividades, elas são desenvolvidas
9266 através de vários programas, né? Nós temos seis programas atualmente em
9267 andamento, planejamento de propriedades e paisagens, conservação da
9268 biodiversidade, que lida mais com a questão de unidades de conservação,
9269 informação e educação ambiental, que tá mais vinculada a produção de
9270 materiais, cursos e seminários, ação climática, que ainda é uma coisa um
9271 pouco menor, mas que tenta trabalhar algumas regiões já com o conceito de
9272 seqüestro de carbono, serviços ambientais, políticas públicas, que é o que eu
9273 comumente costumo chamar de boca no trombone, né? É aquele lado assim
9274 onde, às vezes, a Apremav não é tão querida por outros setores e gestão e
9275 desenvolvimento institucional, que é absolutamente importante pra que a gente
9276 tivesse chegado até aqui e também pra que nós possamos ter uma esperança
9277 de continuar atuando pra frente. O programa de planejamento de propriedades
9278 e paisagens é sobre o qual eu vou conversar um pouco com vocês e, no qual,
9279 as ações de recuperação de APP estão inseridas. Nós procuramos nesses
9280 anos de trabalho desenvolver um conceito, na realidade e tentamos aplicar
9281 esse conceito em diversas situações. A primeira coisa importante de ser dita é
9282 que quando a gente vai conversar com um proprietário, hoje, a gente tenta
9283 conversar sobre a propriedade como um todo e de que forma essa propriedade
9284 se insere na paisagem, né? Então, nós temos, na realidade, posso chamar, de
9285 repente, de um cardápio, uma lista, um menu, uma série de atividades que nós
9286 temos competência, capacidade pra assessorar esse proprietários. Então, com
9287 um viveiro de produção de mudas nativas, que é uma das nossas ferramentas,
9288 a gente procura trabalhar recuperação de Áreas de Preservação Permanente e
9289 outras áreas degradadas, enriquecimento de florestas secundárias, né? Eu
9290 achei muito interessante aqui o que o Renato falou, de que de fato é importante

9291 também pensar nas florestas secundárias, a Apremav tem um trabalho grande
9292 já de dez anos nesse sentido e enriquecimento de floresta. Se você faz bem
9293 feito acelera a regeneração da floresta em 30, 40 anos. Isso já tá comprovado.
9294 Trabalhamos com sistemas agro-florestais, que é agricultura, né, no meio da
9295 floresta. Orientamos também, plantios econômicos com espécies nativas e
9296 dizer porque que nós não podemos estimular o plantio de cedros pra madeira.
9297 Nós temos que tirar proveito também do potencial que nós temos das nossas
9298 espécies nativas pra fins econômicos. Orientamos o plantio de exóticas, se o
9299 proprietário quer plantar a sua floresta energética, onde ele pode fazer isso e
9300 um pouco também com agricultura orgânica. Então, o viveiro Jardim das
9301 Florestas, que iniciou também junto com a própria Apremav, eu costumo dizer
9302 que ele passou de 18 mudinhas no fundo do quintal, com mudinhas sendo
9303 feitas dentro de copinhos plásticos, embalagens, as mais diversas que a gente
9304 encontrava, catando semente nas saídas de vistorias que a gente fazia, pra
9305 hoje um viveiro que tem uma capacidade de produzir um milhão de mudas por
9306 ano e em torno de 120 espécies diferentes da Mata Atlântica. Vale lembrar que
9307 a Vale do Rio Doce veio aqui, né? Cinqüenta milhões por ano, 800 espécies.
9308 Nós somos apenas uma pequena ONG do interior de Santa Catarina e eu
9309 considero um grande feito a gente fazer esse um milhão de mudas porque nós
9310 não temos o capital que a Vale do Rio Doce tem, né? Mas temos um capital
9311 humano tanto quanto. Então, o viveiro, ele é a primeira ferramenta da
9312 instituição no auxílio ao convencimento dos proprietários de recuperação de
9313 Áreas de Preservação Permanente. E é uma coisa importante, porque se você
9314 não tem o que oferecer pro proprietário, mas, então, cadê as mudas? Ou cadê
9315 as sementes? Como é que eu faço? Você não começa nenhum programa. Mas
9316 a segunda ferramenta nossa. E aí eu acho que é importante eu esclarecer que
9317 a Apremav, ela trabalha com proprietários rurais dentro de alguns projetos
9318 específicos, né? Que nós elaboramos os projetos, por exemplo, pra micro-
9319 bacia de alto Dona Luiza em Atalanta, ou ajudando a bacia do vale do rio Itajaí
9320 como um todo, que tem dezenas de municípios. Então, nós não temos um
9321 público muito limitado do ponto de vista: não, aqui a gente tem um termo de
9322 ajustamento de conduta e é com esses agricultores que eu tenho que trabalhar.
9323 Ou aqui foi feita uma grande obra e precisa recuperar área x ou y. O nosso
9324 público é o proprietário rural de uma região que nós consideramos prioritária,
9325 né? No caso o vale do Itajaí, mas a gente atua também fora e que precisa ser
9326 convencido de que dentro da sua propriedade existem áreas que ele pode
9327 recuperar. Então, o nosso instrumento de convencimento do proprietário são os
9328 materiais educativos que a gente elabora, os cursos que são realizados, os
9329 seminários, as visitas, as palestras e nós temos uma filosofia e que
9330 relativamente já está provada de que se nós conseguimos convencer o
9331 proprietário a plantar a primeira muda, ele vai continuar plantando. Eu digo que
9332 o pior ou o melhor vício que se pode ter é o de plantar árvores. Plantou a
9333 primeira, você vai plantar a segunda e vai continuar, né? Então, essa é a nossa
9334 ferramenta. Se falou aqui, já hoje, nas outras palestras de, bom, como eu vou
9335 convencer o proprietário a plantar uma árvore. Você precisa conversar com ele,
9336 né? E é lógico. Na maioria das vezes, se eu chego na propriedade e digo pra
9337 ele: ó, são 30 metros na beira desse rio aí. Vai arrear o pêlo com certeza. E
9338 esse é o momento de inserir na conversa o porquê que isso é importante, de
9339 colocar na mesa: bom, você não quer, não tem condição de fazer os 30 metros

9340 agora, faz cinco, faz 10, porque, aquilo que eu falei antes, se ele plantar a
9341 primeira árvore, ele vai plantar as outras é verdade e ao longo do tempo ele vai
9342 conseguir plantar aquela que é a meta hoje da legislação. Então, isso é uma
9343 coisa que é importante a gente ter em mente. O Ministério Público Estadual,
9344 Federal, né, que tem, digamos, entre aspas o poder, ou deveria ter o poder de
9345 fazer a lei acontecer pode ajudar nesses momentos, né? Se houver um termo
9346 de ajustamento de conduta e se definir: não, nós temos que recuperar essas
9347 áreas aqui, as ONGs podem ajudar tranquilamente a que essas metas se
9348 tornem realidade. Aqui nesse slide, a gente tem um pouco dos materiais que
9349 são elaborados. Então, já lá nos idos de 90 a Apremav fez uma cartilha
9350 chamada mata ciliar. Em 94 fez um vídeo, que foi reeditado agora, em 2005,
9351 pra DVD, que também chama mata ciliar. E quando a gente foi reeditar esse
9352 vídeo, eu fiquei um pouco chocada, porque a primeira edição foi em 94. Nós
9353 estamos em 2006 e o vídeo continuava atual. Pouquíssimas coisas a gente
9354 teve que mexer, né? Isso faz a gente pensar um pouco. Mas como? Nós não
9355 conseguimos desenvolver ou evoluir nada nesses doze anos. Então, são
9356 coisas que um Seminário como esse me fazem ter um pouco mais de
9357 esperança quando a gente consegue, talvez, pela primeira vez no Brasil reunir
9358 tantos setores diferentes interessados nessa questão e que tão mostrando,
9359 tecnologias têm pra fazer restauração barata, cara, estratosférica, mas existe.
9360 O que nós temos que fazer nesse momento é de fato ver de que forma que
9361 essas parcerias inauguradas aqui deslanche. A Apremav tem parceria com
9362 várias instituições, universidades, com outras ONGs, com o setor privado, o
9363 representando da Clabim falou aqui do programa matas legais. É um programa
9364 que a gente tá desenvolvendo a partir de um ano com essa empresa, muito
9365 importante. E isso é o que nós temos que ter no cerne da nossa discussão se
9366 quisermos levar a sério a recuperação das APPs no Brasil. Então, falando um
9367 pouco de conceito. O conceito hoje que a Apremav tem utilizado é a
9368 propriedade legal. Você olhar a propriedade e pensar que ela pode ser legal
9369 porque ela cumpre a legislação ambiental e legal no sentido de que é um lugar
9370 bom, agradável, né? Com qualidade de vida pra se viver. E esse é o conteúdo
9371 que a gente tenta passar pra qualquer proprietário. Nós trabalhamos na maioria
9372 das vezes com pequenos proprietários porque é a nossa realidade, mas isso se
9373 aplica em qualquer propriedade. Pode ser média, pode ser grande. E alguns
9374 conseguiram talvez pegar o material lá fora, né? A gente tem um caderno, um
9375 joguinho, um folder, um cartaz todo elaborado com esse conceito. E eu sempre
9376 defendi que, por exemplo, o crédito agrícola, ele deveria financiar a
9377 propriedade também e não só a cultura, lá a roça de milho, a roça de feijão, ou
9378 o reflorestamento com exóticas, né? Se esse tipo de conceito fosse aplicado
9379 em outros setores. Com certeza, a gente teria avanços hoje no país. Na
9380 propriedade legal, a gente dá essas orientações. Ó, o quê que é reserva legal?
9381 Onde ela pode ficar? Quais são as Áreas de Preservação Permanente? Se
9382 você quer fazer a sua construção, vai fazer na beira do rio? Ou vamos fazer
9383 num lugar que não implique de receber degradação ambiental, por exemplo,
9384 né? Onde é o lugar do reflorestamento com nativas? Do reflorestamento com
9385 exóticas? Onde ficam os bois da propriedade? Vamos botar a vaca ciliar ou a
9386 mata ciliar, né? NO país aí tem monte de vaca ciliar. Não é exatamente esse o
9387 lugar da pecuária, né? Enfim, RPPMs. Inclusive, a gente tem um programa
9388 pequeno de criação de RPPMs super pequenas, em pequenas propriedades.

9389 Tres hectares, dois hectares, pra mostrar que o pequeno tem um papel, sim,
9390 importantíssimo na conservação da biodiversidade também e que ele pode dar
9391 a sua contribuição fundamental, porque se não a gente vem aqui e diz assim:
9392 não, o pequeno, a gente pode ter algumas regalias. O pequeno, a gente pode
9393 fazer um pouco diferente. O pequeno. E no estado de Santa Catarina, que 95%
9394 é pequeno, né? Enfim, a gente tem que pensar nessas coisas. Saindo da
9395 propriedade, isso não é só um desenho. A Apremav utiliza, hoje, propriedades
9396 que existem de verdade pra mostrar o que é possível fazer, né? Os modelos
9397 são baseados em coisas que existem, em propriedades de treze hectares que
9398 cumprem tudo aquilo lá e que são propriedades legais. Então, os nossos
9399 cursos, os nossos dias de campo levam os agricultores, os proprietários que
9400 têm interesse em fazer coisas parecidas a conversar com quem já fez, a ser
9401 convencido por quem já fez. Isso avança pra paisagem. Quer dizer, se você
9402 conseguiu conversar com o proprietário, ele vai conversar com o vizinho e aos
9403 poucos você pode sonhar, né? Sonhar com o planejamento também da
9404 paisagem, de fazer corredores entre propriedades, de fazer corredores entre
9405 bacias. Aqui, só pra falar aquilo que eu já falei antes, tem várias metodologias.
9406 A Apremav, normalmente, utiliza o plantio de mudas mesmo, porque nós
9407 entendemos como um processo educativo. Então, o nosso objetivo não é só
9408 regenerar, é recuperar, restaurar a APP ou área degradada, mas é usar isso
9409 como uma ferramenta de educação ambiental. Rapidinho, mostrar algumas
9410 áreas, porque já me mostraram o tempo aqui, uma área em 87. A mesma área
9411 em 2005. Noventa e quatro. A mesma em 2006. Também 94. Dois mil e seis.
9412 Isso é uma outra área de pastagem que tá assim hoje. Aqui é importante falar
9413 que as propriedades, elas podem também usar a restauração de áreas
9414 mescladas com o paisagismo, com jardinagem, né? A propriedade, ela não
9415 precisa ser aquela coisa seca. Se você tem uma estrada, você pode plantar
9416 espécies que dão flores, mesmo que essas espécies que dão flores ali na
9417 frente sejam exóticas e que, né? Mas a área mesmo de APP seja com nativas.
9418 Isso vai fazer com que a propriedade fique mais bonita e mais agradável de
9419 você morar. Quem é que não gosta de uma flor, né? Todo mundo gosta. Aqui,
9420 uma área em 98. A mesma agora em 2006. Essa aqui é uma área dentro de
9421 um parque municipal em 99 e como tá hoje. Isso aqui é uma área que tá
9422 crescendo muito rápido, porque alguém falou aqui. Não adianta só deixar as
9423 árvores lá, precisa cuidar. Então, quando a pessoa cuida, em três anos você
9424 tem isso. E aí, cada proprietário pode também determinar: ó, eu não tenho
9425 condição de cuidar tanto. Então, eu vou cuidar menos, a floreta vai crescer um
9426 pouco menos. Se eu puder investir mais, ela vai crescer mais rápido, mas uma
9427 coisa é certa. Plantou, deixou abandonado ela vai crescer. Se não plantou e
9428 não cuidar, não vai e não vai ter recuperação nunca. Acho que aqui é só uma
9429 coisa, também já dei algumas pitadas sobre isso. Com a ajuda da equipe da
9430 Apremav, né? Nesses últimos dez anos, nós trabalhamos em 500 hectares,
9431 tudo em pequenas propriedades. Então, nós não temos, hoje, um número
9432 assim pra apresentar, 10 mil hectares, 15 mil hectares, porque não é o nosso
9433 objetivo, né? Um dos nossos objetivos é, como eu falei antes, educação
9434 ambiental. Então, nós contamos muito mais o número de proprietários
9435 envolvidos, que são centenas de proprietários. Dezenas de municípios e
9436 efetivamente esse números aqui são os números que a Apremav botou a mão
9437 na massa, né? Por exemplo, o nosso viveirista ajudou lá a fazer o primeiro

9438 mutirão pra iniciar o plantio, né? Aqui, eu só queria, antes de terminar, fazer
9439 algumas sugestões pra discutir amanhã nos grupos de trabalho. Eu acho que a
9440 gente tem que pensar mais como integra as políticas públicas. Nós vimos aqui
9441 que tem estados com políticas, municípios que têm experiências e nós não,
9442 necessariamente, vamos ter que cometer erros que outros já cometeram. Nós
9443 temos que aprender com quem já tá trabalhando com isso e a integração
9444 dessas políticas é fundamental, né? Da mesma forma como integrar os
9445 diversos setores, né? Acho que uma maneira importante seria agregar
9446 definitivamente as transações de crédito com a recuperação de APP e reserva
9447 legal, né? Teremos que ter uma, uma seriedade um pouco maior em discutir
9448 ações civis ou termos de ajustamento de conduta e nisso os ministérios
9449 públicos são fundamentais. Acho que a gente, inclusive, vai ter ainda uma
9450 mesa onde vai falar um pouco sobre o papel do Ministério Público, né? E assim
9451 como a gente hoje vê o conceito propriedade legal e oferece um cardápio pro
9452 proprietário. Assim como o crédito deveria ser assim, a fiscalização também
9453 deveria ser assim. Eu fazer, eu olhar a propriedade de cabo a rabo, como se
9454 faz uma vistoria de um carro. Normalmente, quando a gente é parado numa
9455 blitz ele olha se tá tudo em dia, porque não fazer assim também com a
9456 propriedade. . Enfim, essa é uma foto real, é uma mata ciliar de um coração,
9457 ela existe lá em Santa Catarina. Foi uma foto feita pelo Vigor numa das, dos
9458 sobrevôos que ele gosta tando de fazer por lá, né? É um sonho possível. A
9459 gente só precisa começar. Eu gostaria de falar que quem não conseguiu pegar
9460 o material que tava ali fora na página da Apremav tem pra download e a gente
9461 também pode fornecer mediante pedidos e muito obrigada (aplausos)

9462
9463 **A SRª. KÁTIA VASCONCELOS MONTEIRO** – Brigada Miriam. Eu acho que
9464 depois da fala da Miriam, né? Fica cada vez mais claro que é possível sim se
9465 trabalhar a APP e reserva legal em pequena propriedade rural, desde que a
9466 gente rompa alguns conceitos prévios que a gente tem de que não é possível,
9467 né. A gente precisa, realmente, querer fazer e, como bem disse a Miriam,
9468 pegar esse vício de plantar árvores, que aos pouquinhos a gente vai
9469 recuperando porque realmente é possível. Vamos ouvir então o Rodrigo, do
9470 ISA, o que vai nos contar agora de outro bioma.

9471
9472 **O SR. RODRIGO PRATES JUNQUEIRA** – Boa tarde a todos. Brigado aí pelo
9473 convite pra gente contar um pouco da nossa experiência. O ISA é o Instituto
9474 Social Ambiental, é uma organização não-governamental sócio ambientalista,
9475 como o nome diz, né? Atua, existe há dez anos. Atua através de programas
9476 regionais e tem um programa de políticas públicas e direito sócio-ambiental,
9477 que se situa aqui em Brasília. Um desses programas regionais é o programa
9478 Xingu, que há dez anos também trabalha dentro do Parque Indígena do Xingu
9479 com as etnias que lá vivem. De um tempo pra cá, o ISA, juntamente com outros
9480 atores que têm alguma atuação na região foi desafiado, podemos dizer assim a
9481 sair do parque indígena do Xingu e trabalhar a bacia como um todo. Então, eu
9482 vou falar, vou falar um pouco pra vocês. Esse é o rio Xingu, né? Tem 2,7 mil
9483 quilômetros de extensão do começo ao fim. Antes da gente falar propriamente
9484 dito da campanha, que chama Campanha IcatuXingu, eu vou mostrar algumas
9485 informações, algumas imagens, alguns dados da região. Aqui tá a localização
9486 da bacia hidrográfica do Xingu. Dois terços da bacia tá no estado do Pará, um

9487 terço está no estado do Mato Grosso. São 51 milhões de hectares na sua
9488 totalidade, 17 milhões de hectares no estado do Mato Grosso. Aí um pouco a
9489 formação, não é? Os ecossistemas que convivem aí e essa campanha, ela tem
9490 a sua atuação na região das cabeceiras, nas cabeceiras do Xingu. A gente
9491 pode ver por essa imagem. E essa região aí representada, nós chamamos aí
9492 do encontro entre a floresta e o Cerrado, que muitos insistem em chamar de
9493 Cerradão, né? Ela é uma floresta, é uma floresta diferente, mas é uma floresta
9494 que representa 60%, que é alvo de muitas discussões, que eu vou falar um
9495 pouquinho mais pra frente. Pra vocês entenderem também de que região que a
9496 gente tá falando, né? São três unidades de conservação estaduais. Não tem
9497 nenhuma federal. São 12 terras indígenas. Dessas 12 tem seis que tão
9498 integralmente dentro da bacia. Trinta e cinco municípios, sete integralmente na
9499 bacia. São 46 assentamentos rurais, 27 dentro da bacia, totalizando aí
9500 aproximadamente 270 mil habitantes. Aí, pra gente ter uma noção aonde é que
9501 tão essas unidades de conservação, né? É um parque estadual, tem uma Esec
9502 e uma outra reserva. São pequenas áreas, né? Distribuídas aí em verde, né? E
9503 esse amarelinho são as terras indígenas. No centro do mapa é o parque, com
9504 2,8 milhões de hectares. Agora, as terras indígenas e os assentamentos rurais
9505 aonde eles se localizam, não é? A gente tem 27 que tão dentro da bacia.
9506 Alguns fazendo divisa com o parque e outros no divisor de águas. Essa região
9507 do Xingu é uma região que tem uma sócio-diversidade muito, são 18 povos
9508 indígenas, 14 vivem dentro do parque e as outras fora, mas como muita gente
9509 pensa, ela não é uma região só dos índios, né? Ela é uma região de não índios
9510 que moram lá nessa região, que produzem e que fazem o seu trabalho já há
9511 muitos anos. Então, existe uma série de imigrantes que vieram principalmente
9512 do Sul do país na década de 70 e 90 e que têm diferentes relações com os
9513 recursos naturais. Eu acho que esse é o grande desafio, que é colocado pra
9514 quem pretende trabalhar com isso, aonde esses diferentes atores entendem e
9515 têm uma relação diferenciada com esses recursos naturais. Aí um pouco uma
9516 imagem meio chocante, mas a evolução do desmatamento de 94 pra 2005. De
9517 novo aí pra vocês verem. E a gente tá colocando isso não como uma denúncia,
9518 né? Eu acho que os colegas do setor da média e grande produção tão vivendo
9519 muito essa questão de serem acusados, aí, de até serem criminosos por
9520 estarem devastando essa mata e a gente tem uma percepção um pouco
9521 diferenciada dessa questão. Isso aí teve uma série de políticas que levou a
9522 essa realidade, mas é uma constatação e disso a gente não pode negar.
9523 Então, hoje, existe, em 1994 a gente tinha 2,38 milhões de hectares
9524 desmatados, um corte raso. Agora, a nossa última análise em 2005, isso subiu
9525 pra 5,57 milhões de hectares. Então, só alguns dados aí. Isso também a gente
9526 entrar e aprofundar. São 40%, né? De área desmatada fora das áreas
9527 indígenas e das unidades de conservação, tá? Trinta e um por cento, se fosse
9528 contar, totalizar tudo, 40% só nessa, nas floras das unidades de conservação,
9529 terras indígenas, 3,21 terras indígenas e 3,29 nas três unidades de
9530 conservação que existem. Nascentes e matas ciliares. Hoje, na bacia do Xingu
9531 são 2.180.660 APPs mapeadas. São 22.525 nascentes que existem. Desse
9532 total, tem 233, mais de 233 mil hectares de APP desmatado. Então, esse dado
9533 é bastante alarmante e mais alarmante ainda é que esse dado vem crescendo.
9534 Em 2005, a nossa última análise mostrou que esse crescimento foi de 28%.
9535 Algumas situações na região, né? Como é hoje, principalmente área de

9536 pastagem com mata ciliar degradada, pela legislação como que deveria ser,
9537 né? O plantio de soja, aí no caso lá como é hoje, dentro da nascente quase,
9538 como deveria ser, né? Esse raio pela legislação vigente. E uma última também
9539 aí, a nascente sem proteção, delimitação errada da faixa. E aqui um mapa, não
9540 tem uma resolução muito boa, mas pra vocês. Esse vermelho é onde tá
9541 concentrado essas áreas de Preservação Permanente, que foram, nas
9542 nascentes, as matas ciliares sobretudo na região, em função das
9543 características e que foram desmatadas nesse último período. Bom. Aqui um
9544 pouco a região, aonde a gente pode ver, esse vermelho é que de fato o
9545 desmatamento e a APP, ele cresceu bastante, né? E aí, aqui coincide muito,
9546 né? A Miriam falou, né, vaca ciliar. Aí é uma região de pecuária extensiva. O
9547 problema que a gente encontra na região é muito maior com os pecuaristas
9548 que levam o gado pra beber água e não levam a água para o gado. Claro que
9549 os corredores é uma alternativa viável, mas poucos ainda fazem isso. Bom.
9550 Diante dessa situação, essa campanha chama Icatuxingu, que quer dizer água
9551 limpa e boa do Xingu, no idioma Camaiura, ela é uma campanha que a gente
9552 insiste em dizer que é uma campanha de responsabilidade sócio-ambiental
9553 compartilhada. Não é uma campanha de denúncia, onde cada um vai botar o
9554 dedo na cara do outro e dizer eu só faço se você fizer, né? Mas aonde cada
9555 ator que tem uma responsabilidade diferenciada nessa bacia reconhece isso e
9556 faz um trabalho pra reverter essa, essa realidade. Ocorreu em outubro de 2004
9557 um encontro chamado o encontro de Canarana, que foi um marco desse
9558 encontro, onde estiveram presentes uma série de atores, diferentes
9559 representantes de todos os setores, dos índios, representantes da agricultura
9560 média e grande patronal, agricultores familiares. E se desenhou um pacto
9561 inicial, podemos dizer assim, de recuperar e proteger as nascentes e as matas
9562 ciliares do rio Xingu e dos seus afluentes no Mato Grosso. E é uma articulação
9563 envolvendo todos esses atores que atuam de fato na região. De lá pra cá, uma
9564 série de iniciativas e desdobramentos vem ocorrendo. Não vamos aqui também
9565 dizer todos, mas alguns que acho que cabem mais aqui nesse espaço, nesse
9566 fórum, alguns desdobramentos no ponto da agricultura familiar. Antes de falar
9567 propriamente disso, a estratégia que a campanha adota é uma estratégia de
9568 trabalhar com agendas bi-laterais, como a gente fala. Cada um desses setores
9569 tem algum elemento facilitador, que contribui pra que as prioridades que
9570 existem possam ser levadas à frente, com as oportunidades que tem de
9571 financiamento, de capacitação técnica, ou seja, a agricultura familiar tem uma
9572 agenda, a agricultura, os agropecuaristas patronais tem outra agenda e que
9573 trabalham bilateralmente e em alguns momentos estratégicos se juntam para
9574 trocar e definir um próximo passo. No caso da agricultura familiar, foi aprovado
9575 agora, no ano passado, dez projetos pilotos no edital da BR 163, né? E esses
9576 dez projetos, eles tão dentro da bacia do Xingu e nós, depois, vamos mostrar o
9577 mapa pra vocês verem aonde é que tão, eles tão articulados em rede, numa
9578 tentativa de trabalhar tanto com a restauração florestal, como com a geração
9579 de renda nessas áreas, né? Tem um trabalho intensivo com uma série de
9580 projetos de formação de agente multiplicadores e sócio-ambientais na
9581 agricultura familiar, dentro desses assentamentos e com outras, com
9582 agricultura familiar, que na região é chamado de chacareiro, que fica
9583 pressionado entre o parque indígena e as grandes propriedades e tá fora dos
9584 assentamentos e algumas iniciativas voluntárias fruto desse processo de

9585 mobilização de capacitação que começa a acontecer nos assentamentos
9586 nessas pequenas propriedades, porque a gente tá chamando aí dos
9587 agropecuaristas, né? Pra gente tentar diferenciar essa realidade, que lá são
9588 médios e grandes produtores mesmo. Os maiores produtores de soja no Brasil
9589 estão nessa região. A gente tem um projeto que foi articulado via Embrapa e
9590 dentro desse grande projeto que foi articulado via Embrapa e dentro desse
9591 grande projeto tem o subprojeto de recuperação de Áreas de Preservação
9592 Permanente, numa sub-bacia dentro do Xingu, aonde está trabalhando uma
9593 série de métodos. Isso que a gente ouviu antes, na mesa anterior, isso tá
9594 sendo trabalhado pra conseguir ter esses parâmetros e mais perto da
9595 realidade. Temos um trabalho de gestão e zoneamento territorial na bacia do
9596 Pacas, tentando montar essa série de cenários, com alocação de reserva legal
9597 e de APPs e tem esses, alguns projetos pilotos de restauração florestal, onde a
9598 gente tá trabalhando nessa definição dos métodos e dos custos que incorrem
9599 nessa realidade. Só pra vocês terem uma idéia da localização desses projetos,
9600 não é? Em azul, né, esse roxinho é onde esses projetos tão localizados. E, por
9601 último, um pouco as conquistas dos desafios nesse pouco tempo que essa
9602 campanha tá na praça, podemos dizer, né? Hoje, se tem um consenso em
9603 torno da importância da proteção e restauração das nascentes e matas ciliares.
9604 Isso a gente pode ver aqui também. Isso é algo que conseguimos trabalhar.
9605 Essas áreas piloto em processo de implantação, diversas situações de
9606 degradação, a gente tem uma equipe e não só o ISA, porque eu acho que essa
9607 campanha não é do ISA. Essa campanha, o ISA, hoje, tem o papel de facilitar
9608 essas articulações e alavancagem de alguns projetos. A gente tem uma equipe
9609 e vários atores têm uma equipe de biólogos, de engenheiros florestais e de
9610 outros profissionais da área que tão trabalhando na implantação desses
9611 projetos pilotos. Recentemente, a gente realizou um seminário de parâmetros
9612 técnicos pra restauração florestal na região. Isso vai gerar uma publicação que
9613 ajude aos agricultores a trabalharem nisso e também uma rede de projetos de
9614 restauração florestal, que participam os projetos do PDA, do Padec e do fundo
9615 Nacional do Meio Ambiente com atuação na região. Os desafios hoje
9616 colocados é que as APPs, esse processo de recuperação das APPs, ou
9617 proteção, a gente encontra um desafio que é essa barganha pela flexibilização
9618 da reserva legal. Essa região é uma região aonde impera dentro da legislação,
9619 da MP 2166, os 80% e os 80% não é reconhecido pelos proprietários. Eles
9620 reconhecem os 50 e os 80 não se reconhece. Então, em alguns casos a gente,
9621 isso é um desafio aonde se quer colocar tudo na mesma balança pra se
9622 trabalhar. Isso é uma outra questão, é um ponto fundamental de ser discutido,
9623 mas que merece outro fórum e outros argumentos pra se colocar na mesa. A
9624 gente tem poucas experiências exitosas ainda na região e isso pra gerar as
9625 referências e os parâmetros. A questão do pecuarista é uma questão muito
9626 grave na região e dois ditados aí que a gente tá convivendo com ele e que é “o
9627 agricultor que está no vermelho não pode cuidar do verde. Se fala muito isso,
9628 né? Acho que vocês devem ter ouvido já falar aí. E a gente, com essa
9629 campanha trabalhando isso que eu apresentei pra vocês. Dentre outras
9630 estratégias, principalmente o que foi falado ontem aqui, que estamos fazendo
9631 uma série de estudos de instrumentos econômicos aplicados á conservação de
9632 propriedades privadas, não é? Que o agricultor que não cuida do verde, ele
9633 poderá ficar no vermelho. Então, a gente tá trabalhando com isso. É uma

9634 campanha bastante desafiadora. A gente dá passo pra frente, passo pra trás,
9635 mas a gente acredita que esse é o caminho. Então a campanha, esse é o logo
9636 da nossa, a campanha Icatuxingu, salvar a água boa do Xingu. Esse é o site da
9637 campanha. Tem uma série de materiais, de vídeos, de spots de rádio que a
9638 gente trabalha na região, todos os estudos que foram gerados pra agricultura
9639 familiar, pra saneamento ambiental, uma série de estudos que foram aplicados
9640 à região do Xingu, vocês podem encontrar aí, tá bom. Brigado (aplausos).

9641
9642 **A SR^a. KÁTIA VASCONCELOS MONTEIRO** – Brigada Rodrigo. Nessa nossa
9643 segunda fala se reforça a idéia de trabalho em parceria. Pra recuperar APP é
9644 importante trabalhar em conjunto, ONG, governo, produtor rural, grande
9645 produtor rural, pequeno produtor rural, comunidade indígena e acho que a
9646 gente tá bem dentro do espírito desse Seminário, onde a gente sai da Mata
9647 Atlântica, vai pra Amazônia e na fala do Rodrigo eu não pude deixar de lembrar
9648 do Pampa, né? Porque quando a gente vê que as áreas de APP são
9649 degradadas na Amazônia pra serem transformadas em pastagens, isso me
9650 remete ao Rio Grande do Sul, onde nós temos áreas de campo, que tem
9651 tradição natural pra pastagem, sendo transformadas em florestas plantadas,
9652 né? Então, são as grandes contradições do nosso país e que nós só vamos
9653 resolver essas contradições trabalhando todos juntos, com vontade e
9654 realmente de fazer a coisa acontecer. Passar a palavra ao Eleotério, do
9655 Paraná, contar também um pouquinho da experiência deles com mata ciliar.

9656
9657 **O SR. ELEOTÉRIO LANGOVISQ** – Boa tarde a todos. Somente queria colocar
9658 que a Apromac se sente honrada em ter sido convidada a participar desse
9659 importante evento sobre APPs. Bom, a esperança da Apromac em recuperação
9660 de Áreas de Preservação Permanente. Nós estamos utilizando, aqui, o termo
9661 recuperação tendo em vista que foram áreas, são áreas que estavam
9662 apropriadas a outras atividades, ou até abandonadas, de forma que nós
9663 entendemos que no primeiro momento, como já foi dito aqui, haveria o trabalho
9664 de recuperação dessa área, ou seja, de reabilitação e, depois, partiríamos pra
9665 restauração, numa tentativa de restaurar o que era inicialmente. Só pra, em
9666 breves palavras. A Apromac é uma ONG, organização da sociedade civil de
9667 interesse público. Só cadastramos esse ano como Ocip, mas a Associação foi
9668 fundada em 1985. Então, já estamos indo pela terceira década de trabalho. Cia
9669 Norte é uma cidade que fica no norte do Paraná, região noroeste. Por sinal,
9670 uma região devastada em um processo que foi tão rápido, que de 100% de
9671 floresta, em menos de 40 anos, temos hoje 3, 4% de cobertura original. E lá
9672 que é a terra do arenito Caiuá. Então, uma terra, um solo altamente sensível e
9673 suscetível a erosão e degradação. A Apromac também é utilidade pública
9674 estadual e municipal. Participação nos conselhos municipais, estaduais, enfim,
9675 temos a honra também de ser membro titular do CONAMA e lá, agora,
9676 iniciaremos a segunda gestão. Então, isso, pra nós, é um motivo de grande
9677 orgulho. A Associação, ela foi criada basicamente pra viabilizar a criação de um
9678 parque na região de Cia Norte. Só que em função de que essa luta era muito
9679 restrita a uma bandeira, nós fomos diversificando, até que chegamos numa
9680 fórmula de atuação, ou seja, baseada num tripé. É a militância, onde a
9681 Associação também tem sido pedra no sapato de muita gente, né? Ações civis,
9682 denúncias. É militância, mentalismo mesmo, participações de conselhos

9683 inclusive. Mas nós temos ainda uma atividade que é a prestação de serviços
9684 ambientais. De forma que isso gera algum ascendente que nos permita a
9685 prática do terceiro tripé, que é a educação ambiental. Vários projetos nós
9686 temos desenvolvido ao longo da vida da Apromac, mas destacando (**fala**
9687 **ininteligível**). O Parque Municipal Cinturão Verde, que é uma raridade em
9688 termos de unidades de conservação, porque ele se situa ao redor da cidade, o
9689 projeto Matas Ciliares, o Viveiro Florestal, a brigada Florestal, o Guarda
9690 Parque. Táí o nosso site e o nosso e-mail pra quem. Para esse evento, nós
9691 relacionamos três projetos. Quais são esses projetos? Porque eles foram
9692 relacionados? Ora, sempre as ONGs, de uma forma geral, elas são conhecidas
9693 por cobrarem posicionamentos, cobrarem atitudes, enfim, denúncias de abusos
9694 e nós entendemos que pra que a gente se habilite a esse tipo de trabalho, que
9695 é militância, nós tínhamos que ter uma certa experiência prática na execução
9696 desses trabalhos, de forma que ao longo dos últimos anos nós fomos
9697 estruturando um serviço, uma equipe de prestação de serviços e hoje, nós
9698 temos essa equipe e equipamentos aptos a executarem esses trabalhos.
9699 Estamos ainda aprendendo muito, né? Nós já temos alguma coisa de
9700 conclusão. Nós relacionamos pra mostrar aqui o reflorestamento das margens
9701 do Reservatório de Capivara, no Rio Paraná Panema, em São Paulo, que é um
9702 projeto em parceria com a Aduc Energia. O reflorestamento das margens do
9703 Rio Pirapuó nos fundos de uma indústria de Maringá, Gelita do Brasil. E o rio
9704 Pirapuó é um rio que abastece o município de Maringá e outros “n” municípios
9705 que utilizam desse rio pro abastecimento urbano. E o reflorestamento de fundo
9706 de vale do rio Corujinha, em área urbanizada na cidade de Cia Norte, Paraná.
9707 Localização dos projetos. Aproveitando aqui essa maravilha que é o do Google,
9708 nós temos aí a localização dos três projetos que nós iremos mostrar aqui,
9709 projeto Duque, Pedrinhas, projeto Gelita, Maringá e o projeto Corujinha. O
9710 projeto Gelita, inicialmente, o quê que é? O reflorestamento ciliar às margens
9711 do rio Pirapuó, em Maringá, nos fundos da empresa Gelita. Essa empresa
9712 convidou a Apromac em fazer uma parceria porque eles queriam regularizar a
9713 propriedade com relação à Área de Preservação Permanente e reserva legal,
9714 mas eles não tinham nem gente, nem pessoas, nem conhecimento suficiente.
9715 Então, eles solicitaram a Apromac que ajudasse nesse projeto. Iniciamos o
9716 plantio de cinco mil árvores numa área de dois mil hectares em setembro de
9717 2003. Portanto, nós estamos já completando agora em setembro três anos.
9718 Espaçamento utilizado, dois metros entre mudas e dois e meio entre linhas.
9719 Tratos culturais, cinco capinas ao longo desse período nas linhas e três
9720 roçadas, e três plantios, e três adubações. Isolamento do gado, porque era
9721 uma parte, o vizinho usava pra pastoreio. Problemas, essa área era uma área
9722 de entulhos, uma área de corte, de aterros, área de empréstimo coberto com
9723 capim baquearia e comunhão. Então, uma área difícilíssima de trabalhar. Ainda
9724 parte dela sujeita a inundação. Aqui, mostrando novamente uma vista área em
9725 aproximação. Pra quem pode ver o rio Pirauó e as fazendas da região. Soja,
9726 trigo, enfim. A terra é roxa, extremamente fértil, portanto, supervalorizada leva
9727 à utilização intensiva. Então, pouco se vê de mata ciliar e de reserva lega
9728 nessa região de Maringá. Aproximando um pouco mais, nós temos a indústria e
9729 aqui já o trabalho no início, né? Dá pra ver as linhas de plantio, que não tenho
9730 como mostrar aqui, mas no lado extremo esquerdo, no cantinho do visual, até o
9731 lado extremo direito, toda essa margem foi trabalhada. Existia alguns

9732 remanescentes de um plantio antigo de eucalipto nessa área e nós resolvemos
9733 por bem deixar essas árvores do jeito que estão. Por quê? Pelo seguinte
9734 motivo. Primeiro motivo: está protegendo a margem do rio. Segundo motivo: é
9735 um plantio com baixa densidade. Terceiro motivo: esse plantio de baixa
9736 densidade está propiciando a formação da regeneração natural no interior de
9737 seu eucalipto. Eu vou correr um pouco mais aqui porque já me deram o
9738 primeiro sinal amarelo aqui. Aqui o início do plantio. A empresa e a Apromac
9739 acertamos que o plantio seria feito com a participação dos funcionários da
9740 empresa, de forma que isso se tornou também, eles próprios, hoje, eles
9741 enxergam que eles ajudaram, estão ajudando na recuperação dessa área.
9742 Aqui, no dia do início do plantio. Todos animados e, depois, o plantio já feito,
9743 né? Trabalha-se em linhas, roçadas entrelinhas, de forma a fazer cultivo
9744 mínimo. Não usamos herbicidas. Talvez facilitasse bastante o uso de
9745 herbicidas, mas, até por ser uma ONG, a gente procura trabalhar sem a
9746 utilização de agroquímicos. Aqui, um trabalho de limpeza, o capim braquearia é
9747 terrível. Se não houver manutenção, as mudas, elas perdem, o plantio é
9748 inviabilizado. E o serviço de manutenção deveras é bastante pesado. Aqui,
9749 numa área, no início do plantio, o roçado e, a roçada é feita de forma
9750 mecanizada, com trator nas entrelinhas. Já com alguns meses. Trabalho de
9751 manutenção. Eu vou passar um pouco mais rápido. Aqui o gerente, que era
9752 inclusive, era o Adenor, que estava no Brasil. Estava muito contente com o
9753 plantio, porque ele adorava esse espécie da paineira que tinha sido plantada,
9754 né? Ele achava a espécie mais bonita. Então, ele fez questão de tirar uma
9755 fotografia junto com ela e só pra ver o tamanho dela agora, ela já tá com vinte e
9756 poucos centímetros de diâmetro. Aqui é importante o isolamento do gado.
9757 Embora o gado, ele contribua para abaixar o capim, mas o pisoteio e o
9758 pastoreio inviabilizam a existência das mudas, principalmente no estágio inicial.
9759 É praticamente a perda total. O gado, inclusive, costuma comer as mudinhas
9760 também. Então, enquanto ela não passar de uma determinada altura inviabiliza
9761 essa convivência pacífica. Aqui só uma visão no início do plantio, tirado do alto
9762 da ponte. Inclusive uma espécie de grevilha foi deixado também, porque ela
9763 serve como poleiro de aves, enfim. E aqui as árvores já estão saindo. Aqui já
9764 uma inundação que houve na área, porque é uma área, quando chove demais
9765 ela é passível de inundação. Dá pra se ver também já um pouco de fauna
9766 movimentando o local. Aqui, alguns aspectos do serviço da última manutenção.
9767 A partir desse momento não há necessidade mais, acreditamos, de
9768 manutenção. Segundo projeto, rapidamente. O projeto Duque Pedrinhas. É o
9769 reflorestamento ciliar às margens, em reservatório da hidrelétrica de Capivara
9770 no rio Paraná Panema em São Paulo. Nós fomos contratados pela Aduc pra
9771 prestar um serviço em função já de alguma experiência que a gente tinha na
9772 área. O projeto da empresa é reflorestar as margens dos reservatórios, assim
9773 como foi exposto aqui anteriormente, que é um trabalho feito pela SESP.
9774 Então, o projeto lá, já houve o plantio de 300 mil mudas, está em andamento. É
9775 um projeto tecnicamente planejado pela empresa. Então, os dados estão aqui,
9776 depois esse material vai ficar à disposição. Só a visualização de uma das
9777 margens que nós estamos trabalhando e o viveiro nesse projeto tem um
9778 diferencial, as mudas não são produzidas pela Apromac. Ao contrário dos
9779 outros dois, onde nós produzimos as mudas e levamos as mudas. Nesse caso,
9780 a empresa tem um fornecimento das mudas, inclusive já com a distribuição por

9781 espécies, já tudo previamente planejado. Só o aspecto aqui de uma área em
9782 início de trabalho, sem a vegetação da mata ciliar. Aqui, o trabalho da equipe
9783 nossa. Todos os funcionários contratados, com IPI, com IPRA, com **(fala**
9784 **ininteligível)** mesmo. Tudo que a lei exige, enfim. Não são, como alguém falou
9785 aqui, a diária de 25 reais. A nossa diária é quase 70 reais, porque envolve
9786 todos os custos trabalhistas, todos os custos, enfim, necessários e a questão
9787 do transporte rural e do trator também que tá nessa foto aqui. Aqui à esquerda,
9788 uma área já plantada anteriormente e, à direita, a área que nós estamos
9789 trabalhando. Aqui, o aspecto do plantio e finalmente o projeto Corujinha. Esse é
9790 o mais demorado (risos). Localização de fundo de vale em área urbanizada na
9791 cidade de Cia Norte. Bom. Localização, fundo de vale em área urbana, tá? O
9792 quê que nós queremos trazer aqui, que nas cidades, em áreas urbanas, em
9793 áreas de loteamentos deve ser deixado, porque não, Área de Preservação
9794 Permanente e área de reserva legal. Por quê? Antes dela ser área urbana, ela
9795 é área rural. Sendo área rural, ela deve cumprir o requisito da reserva legal e
9796 da Preservação Permanente. E isto, quando a cidade chega nessa área e se
9797 implanta, o quê que acontece? Os fundos de vale se tornam parques, né?
9798 Então, elimina-se um monte de problemas de ocupação. Mas nesse caso aqui,
9799 era uma área mais antiga que estava totalmente degradada e houve um
9800 trabalho, a prefeitura contratou a Apromac pra fazer um trabalho de
9801 recuperação dessa área, através do reflorestamento, proteção, cerca, enfim,
9802 né? Aqui é só pra ter uma idéia, a cidade como é que ela é feita. É uma cidade
9803 planejada. Nós temos aqui os fundos de vale com mata nativa, que é hoje um
9804 parque e muita área degradada, estamos em processo de recuperação. Eu
9805 queria falar mais sobre esse assunto, mas eu vou ter que cortar essa parte. O
9806 planejamento, o zoneamento no plano diretor sendo observado, sendo
9807 observado pelo conselho municipal do meio ambiente, que é muito importante.
9808 Aqui, a área do fundo de vale, ela tem que ter um amortecimento com a
9809 população. De que forma? De forma que a população aproveite, né? De
9810 alguma forma o lazer, essa convivência. Nessa foto tá se vendo aqui, nesse
9811 fundo de vale Corujinha bastante árvores de eucalipto. Ela existia por ser uma
9812 área rural. Essas áreas, essas árvores foram todas deixadas, porque além dela
9813 estar preservando um solo altamente suscetível à erosão. Elas está também
9814 propiciando a formação do sub-bosque. Futuramente, talvez aqui alguns dez,
9815 quinze anos, no processo de restauração e, assim, o plano de manejo vai dizer,
9816 elas poderão ser eliminadas gradualmente, de forma que a floresta se
9817 recomponha com espécies nativas. Aqui, só, eu vou passar rapidamente, é só
9818 a visão do plantio cercado, porque a área era utilizado pra pastoreio, os
9819 moradores desses bairros possuem carroça movida a tração animal e eles
9820 utilizam pequenos transportes e o pasto Áreas de Preservação Permanente,
9821 né? Então, eles tão se habituando agora em outra, em outro local. O plantio de
9822 pioneiras e secundárias. Trabalho inicial de preparo do terreno. Crescimento,
9823 logicamente, desuniforme, mas uma espécie maravilhosa, o capinxegui, o sopé
9824 cavalo. A maior praga que nós temos além do lixo são os incêndios na época,
9825 nessa época atual, dado que há um grande déficit hídrico e baixa umidade.
9826 Resultado. Fomos obrigados a criar uma brigada florestal de combate a
9827 incêndios. Então, o nosso pessoal também tá habilitado e vai lá apagar o fogo
9828 onde quer que ele apareça. E como é uma área, fechando, como é uma área
9829 urbana, não poderíamos deixar de envolver a população do entorno. Então, o

9830 quê que acontece? Com é que nós organizamos? Como o trabalho é muito
9831 pesado e é difícilimo, nós pegamos a maior parte do terreno e fizemos o plantio
9832 em escala, vamos dizer assim, entre aspas, empresarial, né? E selecionamos
9833 as nascentes do Corujinha, do rio Corujinha pra fazer o trabalho integrado com
9834 a comunidade, ou seja, ela tá participando do plantio e da recuperação dessa
9835 área. Então, os moradores, os alunos, as crianças, eles vão lá plantar e ficam
9836 felizes da vida que tá ajudando a preservar e a recuperar essa área. Brigado
9837 (aplausos).

9838
9839 **A SR^a. KÁTIA VASCONCELOS MONTEIRO** – Uma pena que o tempo é
9840 pouco, né? Até porque o Eleotério deixou pra falar por último pra falar da, na
9841 área urbana, onde nós não tínhamos sido contemplados até agora. Mas,
9842 Eleotério fica aqui a disposição, né? Temos aí os contatos deles. Porque
9843 também é possível fazer recuperação de APP em área urbana. A gente sempre
9844 tem que lembrar que APP foi criada, ela foi pensada, é uma legislação que foi
9845 pensada pra gerar benefícios para o ser humano, né? E não ao contrário do
9846 que algumas pessoas pensam ou afirmam, né? A APP foi criada pensando em
9847 preservar a qualidade de vida em recurso hídrico e, nesse contexto, a APP em
9848 área urbana, ela é fundamental, né? Vamos, dentro do nosso tempo, já
9849 percebendo que o pessoal tá cansado. Estamos chegando aí no final de tarde.
9850 O pessoal louco pra parar, pra tomar um cafezinho, espichar as pernas. Passar
9851 pro Gilberto da TNC, pra falar um pouquinho da experiência deles.

9852
9853 **O SR. GILBERTO TIEPOLO** – Boa tarde a todos. Vou procurar ser breve.
9854 Acho que o *happy hour* já tá marcado com todo mundo. Todo mundo já tá
9855 pensando numa cervejinha que vai tomar depois daqui. Então, eu vou
9856 comentar o que a TNC está fazendo no sentido de restauração de APP.
9857 Primeiro, eu gostaria de falar um pouquinho o que é a TNC, né? A TNC é uma
9858 Organização Não-Governamental com o objetivo de conservação daa
9859 biodiversidade através da proteção dos ecossistemas. Ela foi fundada em
9860 1951. Então, ela já tem mais de 55 anos de luta. Tem sede global nos Estados
9861 Unidos. Hoje o programa tá atuando em 28 países, entre Ásia e Américas. Mais
9862 de nove milhões de hectares preservados dentro dos Estados Unidos e 32
9863 milhões de hectares protegidos em todo o mundo. A forma de trabalho da TNC
9864 é através de estabelecimento de parcerias e através dessas parcerias que
9865 possa alavancar e mais do que somar, multiplicar esforços em função de
9866 conservação ambiental. Só mostrando um pouquinho aqui hoje, ó, como dentro
9867 da América do Sul, como tá dividido a TNC. Hoje são cinco programas de
9868 conservação. É um programa de conservação da Amazônia, dentro do Brasil,
9869 da Amazônia, do Central Savanas, que atua no Cerrado e Caatinga, da Mata
9870 Atlântica, né? E além desses programas ainda atua num programa de Andes
9871 Tropicais do Norte e Andes Tropicais do Sul. E, nós, no Brasil tem quatro
9872 escritórios, um em Curitiba, que é o escritório do programa da Mata Atlântica,
9873 uma, aqui, em Brasília, o programa do Cerrado, e em Belém, o escritório do
9874 programa da Amazônia, e ainda no Rio de Janeiro, que é o escritório geral de
9875 toda a divisão da América do Sul. Falando um pouquinho do desmatamento e o
9876 que aconteceu com a Mata Atlântica, são dados que a maioria das pessoas já
9877 têm conhecimento, mas, hoje, originalmente tínhamos 32 milhões de hectares,
9878 cobre parte do Brasil, Argentina, Paraguai, e a realidade que hoje temos é que

9879 mais ou menos 7% de floresta em estágio avançado. Quais os desafios,
9880 quando eu falei, eu vou falar nós e quando falo nós, não é somente a TNC.
9881 Como eu falei, acho que um dos objetivos da TNC é trabalhar em parceria. Eu
9882 acho que dentro desse espírito todos nós e a sociedade tem responsabilidade
9883 sobre mudar a situação que encontra hoje, tomando como exemplo a Mata
9884 Atlântica, que não temos mais escolhas se não pensar em restauração e
9885 pensar em alternativas pra restauração de APP e outras áreas e parar de falar
9886 que tem 7%, 7%, 3%, daqui a pouco não tem mais nada, e, sim, mudar toda
9887 essa estrutura e pensar no futuro. Daqui a alguns anos vão ter 10, 20, 30% de
9888 remanescentes. E como desafios nós temos é trabalhar com milhares de
9889 proprietários privados dentro da Mata Atlântica, tivemos vários exemplos nas
9890 outras apresentações, que a maioria das áreas pertencem à proprietários
9891 privados e pra fazer, trabalhar com APP, especialmente em floresta ciliar. Não
9892 adianta fazer um pedacinho aqui, deixar outro pedaço. Então, tem que
9893 trabalhar com toda a bacia dentro dum, dum objetivo que envolva todos os
9894 proprietários. O alto custo de restauração nós tivemos, eu acho que durante
9895 amanhã e durante parte da tarde vários exemplos de custo, que variavam de
9896 mil dólares por hectare. Alguns custos mais. Eu acho que um dos grandes
9897 objetivos se quiser botar a restauração numa escala maior é baixar o custo
9898 dessa restauração. E eu acho que pra isso, acho que a gente tá muito bem
9899 representando, com vários, tivemos várias palestras da academia, a academia
9900 tá envolvido nisso e eu acho que tá gerando um conhecimento e hoje a gente
9901 tem um conhecimento grande sobre restauração, que nos permite pensar em
9902 estabelecer programas de larga escala em termos de restauração. Outro
9903 desafio é justamente o aumento do investimento governamental. Eu lembro
9904 que foi comentado aqui que em termos de restauração alguns momentos é
9905 prioritário para o governo, outros momentos não. Acho que um dos grandes
9906 desafios é que, e a sociedade pode tá ajudando nisso, é fazer com que
9907 restauração de APPs seja uma prioridade pra programas governamentais e
9908 ainda um desafio, uma possível ferramenta que pode ser utilizado e pode
9909 auxiliar no custo da restauração, são projetos de carbono, mas ainda como
9910 desafio ainda é um mercado bastante emergente e ainda tem alguns pontos a
9911 serem estabelecidos dentro desse mercado. Como oportunidade, a gente
9912 encontra em alguns estados alguns programas fortes de restauração, com
9913 apoio do Banco Mundial, programas do GEF. Hoje, você já sente uma
9914 aceitação maior por parte dos proprietários rurais quanto à importância que a
9915 floresta ciliar tem dentro da propriedade e dentro, e como um todo. Existe essa
9916 aceitação, que é importante ter floresta na beira de rio e ainda como
9917 oportunidade o recém, introdução de pagamento pelo uso da água. Hoje já tem
9918 estabelecido alguns comitês de bacias que estão arrecadando dinheiro pelo
9919 uso da água. Então, como bom exemplo, nós temos a bacia do Paraíba do Sul,
9920 que arrecada anualmente um montante na ordem de seis milhões de reais por
9921 ano, né? E eu acho que essa fonte de recursos, parte dessa fonte de recurso
9922 poderia tá sendo investida em programas de conservação de floresta e
9923 restauração de floresta. Bom, quais as iniciativas que TNC está executando
9924 nesse exato momento. Dentro do programa da floresta Atlântica, né? Nós
9925 estamos, hoje, uma meta de restauração que é de um milhão de hectares, que
9926 pra, aonde que a gente pretende tá fazendo isso. São áreas de APPs, são
9927 áreas de reserva legal, são áreas importantes pra conexão entre fragmentos

9928 florestais, mas isso não quer dizer que esse um milhão de hectares vai ser feito
9929 pela TNC sozinha. Não. É TNC e parceiros. E quais as estratégias que nós
9930 estamos usando, que nós estamos planejando pra atingir esse um milhão de
9931 hectares. É trabalhar com setores pra que se possa alavancar vários
9932 proprietários, como cooperativas agrícolas, que você tá negociando com uma
9933 cooperativa e você atinge todos os cooperados. É com o setor florestal, através
9934 dos programas de fomento das empresas florestais. Ainda programas
9935 baseados já em andamento por governos estaduais, como é o caso que já foi
9936 apresentado aqui, programas do governo de São Paulo. Também do governo
9937 do Paraná e Minas Gerais e também os setores que dependem dos serviços
9938 ambientais proporcionados pela floresta, que, como exemplo, podemos citar.
9939 São as empresas de energia elétrica, que com base na hidroeletricidade e
9940 também empresas de distribuição de água pra população. O quê que a gente
9941 tá pretendendo fazer. É estabelecer alguns projetos pilotos pra aprovar esse
9942 conceito, conceito que nós estamos, que nós planejamos, quando, no sentido
9943 de alavancar vários proprietários, hoje nós temos no Paraná, na região da
9944 floresta com Araucária, nós temos uma parceria com uma das maiores
9945 cooperativas do estado, que é a cooperativa agrária. Uma cooperativa com
9946 mais ou menos 400 cooperados. Tem uma área em torno de 120 mil hectares
9947 e, hoje, foi diagnosticado que eles necessitam pra estarem de acordo com a
9948 legislação, tá restaurando mais ou menos em torno de mil e quinhentos
9949 hectares. Então, hoje nós estamos trabalhando junto com essa cooperativa pra
9950 tentar achar soluções pra resolver o problema de reserva legal deles e de
9951 restauração e, por consequência, pra tá de acordo com a legislação de reserva
9952 legal também se necessita a restauração das áreas ciliares. Outro exemplo que
9953 nós estamos fazendo são parcerias com governos estaduais, como é o caso,
9954 parceria com o governo do estado de São Paulo. A Helena apresentou muito
9955 bem hoje de manhã o programa de mata ciliar do estado de São Paulo. A idéia
9956 que nós estamos tendo é, já existe o programa de governo do estado de São
9957 Paulo. A Agência Nacional de Águas, através do Comitê de bacia do Paraíba
9958 do Sul tem interesse em restauração e a TNC veio pra engrossar o caldo e,
9959 como falei, assim, mais do que somar, multiplicar e tentar fazer um projeto.
9960 Hoje, nós estamos dentro dessa parceria pra tá fazendo um projeto de
9961 restauração em que a gente, parte do dinheiro arrecado pelo Comitê de Bacia
9962 possa ser usado pra restauração e você criar um exemplo disso e a partir daí
9963 você ter um fundo Permanente de restauração e proteção. Um outro exemplo
9964 que eu posso dar é justamente com o governo do estado do Paraná, através do
9965 Programa Mata Ciliar, também nós temos uma parceria que foi ampliado o
9966 viveiro, um dos viveiros do estado de 500 mil mudas por ano pra dois milhões e
9967 meio e sendo que um milhão de mudas por ano vai ser destinado pra pequenos
9968 proprietários que trabalham junto com uma das nossas parceiras, uma ONG,
9969 IAR, pra atender esses pequenos proprietários que já foram mapeados e pra
9970 tarem restaurando as áreas de floresta ciliar. Bom. O outro conceito seria
9971 empresas que dependem dos serviços ambientais pro seu negócio. Aqui tem o
9972 exemplo do mundo de hidrelétricas que existem no Brasil e é só a partir desse
9973 desenho dá pra ter uma idéia do potencial que tem de se trabalhar e de áreas
9974 pra se restaurar dentro dessas empresas. Como, um exemplo. Agora, a grande
9975 pergunta que se fala. Dentro de um planejamento de larga escala, quem que
9976 vai pagar o custo de? Qual o modelo? Quem que vai pagar esse custo de